



**A FILHA DO
REGIMENTO**

FESTIVAL

**OPERA
OBIDOS**

Organização



Parceria
Estratégica

Obidos

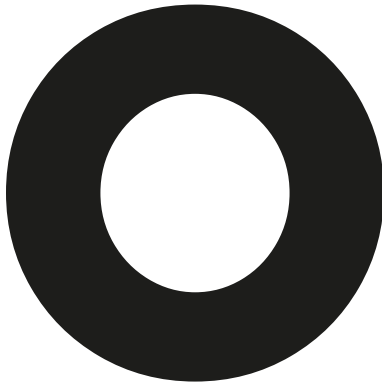
Apoio



*dg***ARTES**
DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Apoio à
produção

ANUARTIS
Associação Nacional para a União das Artes



A Filha do Regimento

La Fille du Régiment, ópera cómica em dois atos de Gaetano Donizetti

Libreto de Jules-Henri Vernoy de Saint-Georges e Jean-François Alfred Bayard

Equipe Criativa

Jorge Balça, *encenação*

Núria Guedes, *assistente de encenação*

Nuno Esteves (Blue), *direção de arte*

Inês Peres, *assistente direção de arte*

Inês Reis Correia, *assistente de construção de guarda roupa*

FP Solutions, *construção de cenários*

Ana Paula Meneses, *direção de cena*

Núria Guedes, *assistente direção de cena*

Pedro Leston, *desenho de luz*

Elenco

Marie – Beatriz Maia, *soprano*

Tonio – Valentino Blasina, *tenor*

Marquesa de Berkenfield – Cátia Moreso, *meio-soprano*

Sulpice – Rui Baeta, *barítono*

Hortensius – Tiago Mota, *baixo*

Duquesa de Crakentorp – Marília Zangrandi, *soprano*

Cabo – Tomás Rodrigues, *barítono*

Notário – Gonçalo Ramalho, *ator*

Pianista em cena – Dalila Vicente

Orquestra Filarmónica Portuguesa

Oswaldo Ferreira, *direção musical*

Alexandre Aguiar, Ana Clara Sousa,

Ana Filipa Peixoto, André Gomes,

André Santos, Angélica Fonseca,

Beatriz Gomes Fernandes,

Beatriz Lara Fernandes,

Cristiana Diogo, Dário Ribeiro,

David Almeida, David Lloyd, Dorottya Vig,

Edgar Perestrelo, Fábio Silva, Filipe Correia,

Filipe Moutinho, Gonçalo Adriano,

Inês Alves Cordeiro, Inês de Castro Alves,

Joana Ranito, Joana Weffort, João Almeida,

João Gouveia, João Milheiro, Jonas Neves,

Jorge Castro, Laura Pereira, Luís Ferreira,

Mafalda Santos, Mariana Costa,

Nuno Ferreira, Pedro Ribeiro, Pedro Santos,

Rafaela Silva, Ricardo Carvalho, Rui Melo,

Sara Castro, Sara Martins, Sofia Costa,

Teresa Soares, Tiago Anjinho, Tiago Luz,

Tiago Noites e Valentina Azevedo

Apoio

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS


ALVALADE
junta de freguesia

Coro do FOO

Filipa Palhares, *direção musical*

Tiroleses

Diogo Soares, Eduardo Martins,
Filipa Palhares, Inês Sobreda,
João Barros, Liliana Sebastião,
Lucas Thaumaturgo, Maria João Abreu,
Maria João Pacheco, Marios Maniatopoulos,
Nuno Fonseca e Sara César

Soldados

Carlos Filipe Cruz, Duarte Almeida,
Gustavo Luz, Lucas Rodrigues,
Manuel Matos, Miguel Hilário,
Ricardo Moniz, Samuel Vieira e Tiago Morin

Bernardo Marques e Gonçalo Simões,
correpetidor

Francisco Marques, *legendagem*

Agradecimento:

Maestro João Paulo Santos

Sinopse

Primeiro Ato

Perto de uma aldeia tiroleza

Um grupo de camponeses, que com medo espera a invasão do exército napoleónico, recebe a visita da Marquesa de Berkenfield com o seu mordomo Hortensius, cuja viagem foi interrompida pelos combates.

Ficam aliviados ao saber que os franceses se retiraram.

No acampamento francês

O sargento Sulpice surpreende Hortensius que lhe pede protecção para a sua Senhora.

Sulpice apresenta-nos Marie, uma rapariga órfã que foi criada pelo Regimento desde bebé e que acaba de ser nomeada responsável pela cantina e pela roupa do Regimento.

Enquanto Sulpice a interroga sobre um estranho jovem com quem foi vista, os soldados aparecem com Tonio, um camponês tirolês, que foi encontrado a rondar o acampamento. Marie salva-o de uma execução iminente como espião, contando aos soldados que ele a salvou de cair num penhasco. Estes aclamam-no imediatamente como irmão, mas, ao responderem à chamada, Sulpice certifica-se de que Tonio não fica sozinho com Marie, embora esta o reclame como seu prisioneiro e prometa vigiá-lo.

Tonio consegue despistar Sulpice e os soldados, e reencontra Marie, que lhe explica que o Regimento é o seu pai colectivo. Confessam o seu amor e são surpreendidos por Sulpice que não aprova a sua relação. Marie está destinada a casar com alguém do 21º Regimento. Tonio desafia-o e foge para pedir a autorização dos restantes pais de Marie.

A Marquesa, nervosa, explica a Sulpice que deseja retomar a viagem para o seu castelo de Berkenfield. O nome faz Sulpice lembrar-se de um antigo oficial, o Capitão Robert. A Marquesa explica que a sua irmã foi casada com o Capitão Robert e que perdeu a filha. Sulpice diz-lhe que a criança foi encontrada no campo de batalha, que se encontra viva e de boa saúde, e que a educação que recebeu a preparou para o seu papel de herdeira — uma afirmação que é desmentida pelo rude vocabulário de Marie quando esta descobre que a senhora é sua tia. A Marquesa deseja levar Marie consigo.

Tonio decide juntar-se ao Regimento para estar perto da sua amada. Os soldados, embora dispostos a aceitá-lo como recruta, duvidam do seu desejo de casar com Marie, até que ele lhes garante que ela o ama. Dão o seu consentimento, mas acabam por saber que Marie tem de os deixar. Todos exprimem a sua tristeza e, depois, o seu descontentamento com a partida de Marie.

Marquesa entra com Hortensius e levam Marie.

Segundo Ato

Salão do castelo de Berkenfield

A Marquesa e a Duquesa de Crakentorp organizam a união dos seus sobrinhos, Marie e Duque Scipion. Na ausência do noivo, acordam os detalhes do casamento por procuração que acontecerá nessa noite.

A Marquesa pede ajuda a Sulpice para convencer Marie. A Marquesa, que acredita que Marie esqueceu os seus hábitos pouco femininos, dá-lhe uma lição de canto, mas a presença de Sulpice fá-la abandonar a cantiga romântica em favor do hino do 21º Regimento.

A Marquesa irritada ralha com a Marie que é deixada sozinha a chorar a sua sorte. Contudo, o seu Regimento vem ter com ela. Tonio, que foi promovido a Oficial pela sua coragem, também veio.

Marie manda os soldados com Hortensius para a adegas, enquanto ela e Tonio tentam convencer Sulpice a defender a sua causa junto da Marquesa.

A Marquesa surpreende os amantes, e Tonio diz-lhe o quanto ama Marie. Esta, no entanto, não se comove e tenta separá-los. Tonio responde ao desvendar um segredo: a Marquesa nunca teve uma irmã, logo, Marie não pode ser sua sobrinha e estará livre para se casar com ele.

A Marquesa expulsa Tonio e manda Marie para o seu quarto.

A Marquesa confessa a Sulpice que Marie não é sua sobrinha, mas sim sua filha ilegítima. Ela preparou o grande casamento para dar a Marie a posição e a segurança que não lhe pode dar legalmente. Sulpice fica convencido de que o casamento é do melhor interesse de Marie.

Quando a Duquesa de Crakentorp, chega com outros convidados, fica afrontada com a ausência da noiva. Marie, que agora conhece o segredo do seu nascimento, prepara-se para assinar o contracto, mas os soldados, ansiosos pela felicidade da filha, contam aos convidados que ela foi a sua vivandeira. Estes ficam escandalizados num primeiro momento, mas depois encantam-se com a sinceridade de Marie. A Marquesa, tocada pela prontidão de Marie em sacrificar-se, aceita que ela se case com Tonio.

Todos festejam e... *Vive la France!*

Apresentação da criação

*Para estarem juntos, dois namorados desafiam as fronteiras sociais
que separam o exército da alta sociedade.
Não há guerra nem segredos que os detenham!*

Estreada em Paris, no Théâtre de l'Opéra Comique em 1840, *La Fille du Régiment* ajuda a estabelecer Donizetti como um dos mais importantes compositores da capital francesa. Recém-chegado de Nápoles, Donizetti consegue com notável rapidez e eficácia adaptar-se ao estilo francês, inspirar-se na ressurgência de um sentido de patriotismo e na glorificação de tudo o que é militar no final dos anos 30 do séc. XIX em França, e ser visto pelos seus colegas compositores em Paris como um rival temido e admirado.

Escrita para o *début* de Juliette Bourgeois (também conhecida como Giulietta Borghese), uma jovem soprano com grande flexibilidade e expressividade vocal, e com grande inteligência e instinto para a comédia, esta ópera continua ainda hoje a requerer um equilíbrio exigente entre as capacidades dramáticas e musicais de todo o elenco. Se por um lado as personagens têm (todas) um lado *clown* e de comédia popular ligeira, têm também uma grande profundidade emocional que as arranca da página, as torna tridimensionais e faz com que nos apaixonemos por elas.

Esta encenação inspira-se na época da ação e nos estilos de representação da sua estreia, não se cingindo, porém, a estes. Apropria-se de elementos de *commedia dell'arte* e melodrama que, com uma versão radicalmente atualizada dos textos falados, nos oferece uma *Filha do Regimento* cheia de humor criada para um público português contemporâneo. Tem como intenção principal centrar-se no trabalho dos atores-cantores apresentando personagens que, quer nas partes faladas quer nas cantadas, são maiores do que a própria vida sem perder o seu centro de verdade emocional e emocionante.

Também do ponto de vista plástico existe uma preocupação para unir o tradicional e o contemporâneo. Destaco os painéis cenográficos bidimensionais, que aludem ao teatro do séc. XVIII e XIX, e a convergência de algumas das linhas tradicionais dos figurinos com uma materialidade assumidamente contemporânea.

Esperamos que se divirtam, emocionem e deliciem com a música e drama da nossa *Filha do Regimento*.

Mas conseguirá o amor vencer todos os obstáculos e sobreviver a segredos há anos enterrados pela vergonha e desonra?

Prof. Doutor Jorge Balça
Encenador

Libreto

Première Acte

(Un site champêtre du Tyrol. A gauche, une chaumière; à droite, un commencement de village. Des Tyroliens sont en observation sur la montagne du fond.)

Un groupe de femmes est agenouillé devant une madone de pierre. La marquise de Berkenfield se trouve mal de frayer et s'est assise, soutenue par Hortensius, son intendant, qui lui fait respirer des sels. On entend le canon dans le lointain)

N.º 1 – Introduction

SCÈNE 1

La Marquise, Hortensius, Tyroliens, Tyroliennes.

Les Villageois

*L'ennemi s'avance,
Amis, armons-nous!
Et dans le silence,
Préparons-nous.
Amis, amis, préparons-nous.*

Prière

Femmes

*(À genoux devant une Madone)
Sainte Madone!
Douce patronne!
A tes genoux,
Chacun te prie!
Vierge Marie,
Protège-nous!
Sainte Madone
Protège-nous!*

Primeiro Acto

(Um cenário rural no Tirol. À esquerda, uma casa de campo com colmo; à direita, o início de uma aldeia. Os tiroleses estão a observar a montanha ao fundo.)

Um grupo de mulheres ajoelha-se diante de uma Madona de pedra. A Marquesa de Berkenfield, que tem dificuldade em rezar, senta-se, apoiada por Hortensius, o seu intendente, que lhe dá sais a respirar. Ouve-se um canhão ao longe)

N.º 1 – Introdução

CENA 1

A Marquesa, Hortensius, Camponeses, Mulheres.

Os Camponeses

*O inimigo aproxima-se.
Amigos, às armas!
E em silêncio,
preparamo-nos.
Amigos, amigos, preparamo-nos.*

Oração

Mulheres

*(Ajoelhadas diante de uma Nossa Senhora)
Nossa Senhora!
Doce padroeira!
A teus pés,
todos oramos!
Virgem Maria,
protege-nos!
Nossa Senhora,
protege-nos!*

*Vierge Marie,
Protège-nous!*

Hortensius

*Allons, madame la marquise,
Remettez-vous et faites un effort!*

La Marquise

*Par l'ennemi se voir ainsi surprise!
Hélas! C'est pire que la mort!*

Les Villageois

L'ennemi s'avance.

(Ils descendent tous)

Hortensius

Allons, madame!

Les Villageois

*L'ennemi s'avance,
amis, armons-nous, qu'importe la vie
Au prix de l'honneur!*

Femmes

Vierge Marie!

Tous

*Sainte Madone!
Douce patronne!
A tes genoux,
Chacun te prie!
Vierge Marie,
Protège-nous!
Sainte Madone
Protège-nous!*

Un Paysan

*(Sur la montagne)
Les Français quittent la montagne...
Nous sommes sauvés, mes amis!*

Virgem Maria,
protege-nos!

Hortensius

Então, senhora marquesa,
Recomponha-se, faça um esforço!

A Marquesa

Ver-se assim surpreendida pelo inimigo!
Ai de mim! É pior que a morte!

Os Camponeses

O inimigo aproxima-se.

(Todos descem)

Hortensius

Vamos, minha senhora!

Os Camponeses

O inimigo aproxima-se.
Amigos, às armas, que importa morrer
se é para salvar a honra!

Mulheres

Nossa Senhora!

Todos

Nossa Senhora!
Doce padroeira!
A teus pés,
todos oramos!
Virgem Maria,
protege-nos!
Nossa Senhora,
protege-nos!

Um Camponês

*(Na montanha)
Os franceses abandonam a montanha.
Meus amigos, estamos salvos!*

Les Villageois

*Ah! quel bonheur,
Quelle bonne nouvelle
Il vient nos apporter ici.*

La Marquise

*Pour une femme de mon nom...
Quel temps, hélas! Le temps de guerre!
Aux grandeurs on ne pense guère...
Rien n'est sacré pour le canon!
Aussi, vraiment, je vis à peine...
Je dépéris, je le sens bien...
Jusqu'aux vapeurs, et la migraine,
Les ennemis, hélas!
Les ennemis ne respectent rien!*

Les Villageois

Ne respectent rien!

La Marquise

*Les Français, chacun me l'assure,
Sont une troupe de brigands...
Pour peu qu'on ait de la figure
Ils deviennent entreprenants, les brigands.
Aussi, je frémis quand j'y pense!
Mon sort je le connais trop bien...
La beauté, les moeurs, l'innocence...
Ces gens-là ne respectent rien!
Les brigands des français ne respectent rien!*

Tous

*Les brigands de Français ne respectent rien!
Non, rien!*

Paysan

Les voilà loin; que votre frayeur cesse!

Hortensius, Les Villageois

Ils sont partis!

Les Villageois

Quelle allégresse!

Os Camponeses

Ah, que felicidade,
que boa notícia
ele nos trouxe.

A Marquesa

Para uma mulher com o meu nome,
que tempos estes, tempo de guerra!
Ninguém pensa na grandeza...
Nada é sagrado para o canhão!
Por isso, na verdade, quase estou morta...
Desfaço, bem o sinto...
Nem achaques, nem dores de cabeça,
os inimigos, infelizmente,
não respeitam nada!

Os Camponeses

Não respeitam nada!

A Marquesa

Os franceses, todos me garantem,
são um bando de malfeitores...
Basta ter um palminho de cara
para que se tornem atrevidos, os malfeitores!
Portanto, tremo só de pensar!
Sei bem o que o destino me reserva...
A beleza, a educação, a decência...
Essa gentilha não respeita nada!
Os patifes dos franceses não respeitam nada!

Todos

Os patifes dos franceses não respeitam nada!
Não, nada!

Camponês

Já estão bem longe, cessem os vossos medos!

Hortensius, Os Camponeses

Foram-se embora!

Os Camponeses

Que alegria!

La Marquise

Puisent-ils ne plus revenir!

Tous

Allons, plus d'alarmes!

Vive le plaisir!

Le sort de leurs armes

Bientôt va pâlir.

De la paix chérie

Goûtons les douceurs;

Enfin la patrie

Va naître au bonheur!

La Marquise

Merci, mes aïeux!

L'honneur est sauf!

Oh! merci, mes aïeux!

Enfin la patrie

Va naître au bonheur!

Allons, plus d'alarmes!

Puisent-ils ne plus revenir!

Jamais, jamais, jamais!

Tous

La, la, la, la.

Allons, plus d'alarmes!

Vive le plaisir!

Enfin la patrie

va naître au bonheur!

Pour nous, plus d'alarmes!

A Marquesa

Quem me dera que nunca mais voltassem!

Todos

Vamos, acabaram-se as preocupações!

Viva o prazer!

A fortuna das suas armas

em breve vai acabar.

De querida paz

saboreemos as doçuras

Por fim a pátria

vai renascer para a felicidade!

A Marquesa

Obrigada, meus antepassados!

A minha honra está salva!

Obrigada, meus antepassados!

Por fim a pátria

vai renascer para a felicidade!

Vamos, acabaram-se os alarmes!

Que nunca mais voltem!

Nunca, nunca, nunca!

Todos

La, la, la, la, la.

Acabaram-se os alarmes!

Viva o prazer!

Por fim a pátria

vai renascer para a felicidade!

Acabaram-se os alarmes para nós!

SCÈNE 1.1

Marquise, Hortensius, Paysanne

Parlé**Marquise**

Ah, mon Dieu, aidez-moi!

Hortensius, retournez-là! Sentez, sentez!

J'ai chaud, j'ai froid...

je suis morte et c'est votre faute, Hortensius!

CENA 1.1

Marquesa, Hortensius, Camponesa

Falado**Marquesa**

Ai meu Deus, ajudai-me!

Hortensius, volte aqui! Sinta, sinta!

Tenho calor, tenho frio...

estou morta e a culpa é sua, Hortensius!

Hortensius

Mes regrets, Madame. Je ne pouvais pas savoir que l'armée Française allait se mettre en marche juste le jour où vous aviez décidé de vous enfuir en Autriche.

Marquise

Vous auriez dû !

Moi, la dernière des Berkenfields, j'ai eu tort de partir, d'écouter vos conseils imbéciles... mais vous trembliez tant !...

Hortensius

C'est que j'avais peur, Madame.

Marquise

Pas possible ! Moi, mon petit, qui ai déjà connu la guerre ! Et qui en est bavée !

Paysanne

Vous ?

Marquise

Parfaitement. Moi, bavée ! Un affreux malheur. Je ne vous dis pas... Bon, je suis claquée ; je vais me reposer. Il doit bien avoir une chaumière abandonnée quelque part. J'espère qu'il n'y aura pas de cadavres atrocement mutilés. Vous, le pleutre, surveillez ma voiture, mon or et mes bijoux qui sont exposés comme moi au pillage !

Hortensius

(...)

Marquise

Taisez-vous ! Je vous laisse.

Hortensius

Madame...

Hortensius

Desculpe, minha Senhora. Eu não podia adivinhar que o exército francês ia avançar exactamente no dia em que tinha decidido fugir para a Áustria.

Marquesa

Mas devia!

Eu, a última dos Berkenfields, foi um erro partir, dar ouvidos aos seus conselhos imbecis... mas o Hortensius tremia tanto!...

Hortensius

É porque tinha medo, minha Senhora.

Marquesa

Incrível! Eu, meu querido, conheço bem a guerra! De ginjeira!

Camponesa

Você?

Marquesa

Eu mesma. De ginjeira! Uma terrível desgraça. Nem lhe digo nada... Bem, estou exausta; vou-me repousar. Deve haver por aqui algures uma cabana abandonada. Espero que não esteja cheia de cadáveres horrivelmente mutilados. E você, cobardolas, vigie o meu coche, o meu ouro e as minhas jóias que, tal como eu, estão sujeitos a saque!

Hortensius

(...)

Marquesa

Cale-se! Vou-me embora.

Hortensius

Minha Senhora...

SCÈNE 1.2

Hortensius, Sulpice

Hortensius

C'est bien ma chance !... Me voici tout seul, au milieu des horreurs de la guerre !

Je tremble horriblement. Il faut que je me secoue. Je suis un homme... je suis un homme... je suis un homme... Voyons... si je me trouvais face-à-face avec un de ces français, je lui dirais... je lui dirais... (en voyant Sulpice) Salut monsieur ! Comment allez-vous ?

Sulpice

Salut !... Avance ! Qu'est-ce que tu fais ici ?

Hortensius

(Au secours...) Moi ? Rien... je me balade...

Sulpice

Tu trembles... tu as froid ?

Hortensius

*Oui, j'ai froid... j'ai très froid.
(Au contraire, j'étouffe... je suis tout en eau !)
Je vous en supplie, je voyage avec ma maîtresse.
Une noble dame qui voudrait partir, monsieur l'officier.*

Sulpice

Sergent ! Elle est belle ?

Hortensius

C'est une dame, monsieur l'officier.

Sulpice

Sergent ! Elle peut partir.

Hortensius

Merci, monsieur l'officier.

CENA 1.2

Hortensius, Sulpice

Hortensius

Que sorte a minha!... Aqui estou eu sozinho no meio dos horrores da guerra! Tremo horrivelmente. Tenho de reagir. Eu sou um homem... eu sou um homem... eu sou um homem... Vejamos... se me encontrasse cara a cara com um destes franceses, eu dizia-lhe... eu dizia-lhe... *(ao ver o Sulpice)* Olá meu Senhor! Como está?

Sulpice

Olá!... Avança! O que é que estás aqui a fazer?

Hortensius

(Socorro...) Eu? Nada... a passear...

Sulpice

Estás a tremer... tens frio?

Hortensius

Sim, tenho frio... tenho muito frio.
(Ao contrário, estou a arder... todo a transpirar!)
Tenha a bondade, eu viajo com a minha patroa. Uma nobre Senhora que quer partir, Sr. Oficial.

Sulpice

Sergento! É bonita?

Hortensius

É uma mulher, Sr. Oficial...

Sulpice

Sergento! Ela pode partir.

Hortensius

Obrigado, Sr. Oficial.

Sulpice

Sergent !

Hortensius

*Merci, monsieur l'officier. Au revoir ! J'y vais...
j'y vais ! (Mais pourquoi m'appelle-t-il sergent ?)*

Sulpice

Ils sont un peu bizarres, ces Tyroliens !

SCÈNE 1.3

Sulpice, Marie

Sulpice

*Qu'est-ce que nous arrive-là ?... Les camarades,
sans doute ! Eh non ! c'est Marie, notre enfant...
la perle, la gloire du vingt-unième.*

N.º 2 – Duetto**Sulpice**

*La voilà! La voilà...
Mordieu, qu'elle est gentille!
Est-il heureux le régiment
qui possède une telle fille!*

Marie

*(Émouvée)
Mon régiment, j'en suis fière vraiment!
C'est lui dont l'amitié sincère
a veillé sur mes jeunes ans...*

Sulpice

N'est-ce pas?

Marie

*C'est lui seul qui m'a servi de père,
De famille, et de parents.*

Sulpice

Sargento!

Hortensius

Obrigado, Sr. Oficial. Adeus! Eu vou... eu vou!
(Mas porque é que ele me chama Sargento?)

Sulpice

Estes Tiroleses são um pouco estranhos!

CENA 1.3

Sulpice, Marie

Sulpice

Quem é que vem aí?... Os camaradas,
com certeza! Não, é a Marie, a nossa filha...
a pérola, a glória do Vigésimo Primeiro.

N.º 2 – Duetto**Sulpice**

Ei-la! Ei-la...
Diacho, como é linda!
Feliz é o regimento
que possui uma tal filha!

Marie

*(Comovida)
Sim, tenho muito orgulho no meu regimento!
Foi a sua amizade sincera
que zelou pela minha juventude...*

Sulpice

Não foi?

Marie

Foi ele o meu pai,
a minha família, os meus parentes.

Sulpice

(Avec joie)
N'est-ce pas?

Marie

Aussi, sans flatterie,
Je crois que je lui fais honneur!

Sulpice

(La montrant)
Oui, comme un ange, elle est jolie!

Marie

(Avec énergie)
Et comme un soldat j'ai du coeur!
Au bruit de la guerre
J'ai reçu le jour.
A tout je préfère
Le son du tambour.
Sans crainte, à la gloire
Je marche soudain...
Patrie et victoire,
Voilà mon refrain!

Sulpice

(Avec orgueil)
C'est pourtant moi,
Je le confesse,
Qui l'élevai comme cela.
Jamais, jamais une duchesse,
Jamais n'aurait de ces manières-là!

Marie

Ah!

Sulpice

Jamais, jamais, jamais!

Marie, Sulpice

Au bruit de la guerre
J'ai/elle a reçu le jour,

Sulpice

(Com alegria)
Não foi?

Marie

E portanto, sem me vangloriar,
acho que os honro!

Sulpice

(Mostrando-a)
Sim, ela é linda como um anjo!

Marie

(Com energia)
E sou corajosa como um soldado!
Nasci no meio
do barulho da guerra.
Nada me agrada mais
que o som do tambor.
Sem medo, marchou
em direção à glória...
Pátria e vitória
são o meu refrão!

Sulpice

(com orgulho)
Fui eu,
devo confessar,
que a educou assim.
Nunca, nunca uma duquesa,
teria tão boas maneiras!

Marie

Ah!

Sulpice

Nunca, nunca, nunca!

Marie, Sulpice

No meio do barulho da guerra
vi/viu o dia.

*A tout je/elle son coeur préfère
Le son du tambour.
Sans crainte à la gloire
Je/elle marche soudain...
Patrie et victoire,
Voilà mon/son refrain.
Patrie, victoire...*

Marie

... voilà...

Sulpice

Qu'elle est jolie!

Marie

... voilà mon refrain!

Les deux

Patrie, victoire, victoire...

Sulpice

...ah! son refrain le voilà!

Marie

Voilà, voilà mon refrain!

Sulpice

(À Marie)

*Quel beau jour, quand la providence,
Enfant, te jeta dans mes bras;
Quand tes cris rompaient le silence
De nos camps ou de nos bivouacs!*

Marie

*Chacun de vous, en tendre père,
Sur son dos me portait gaiement!*

Sulpice

Quel beau jour!

Nada o meu/seu coração prefere
que o som do tambor.
Sem medo, marchô/marcha
em direção à glória...
Pátria e vitória,
são o meu/seu refrão.
Pátria, vitória...

Marie

Assim é...

Sulpice

Como é bela!

Marie

Tal é o meu refrão!

Ambos

Pátria, vitória, vitória...

Sulpice

É o seu refrão!

Marie

É o meu refrão!

Sulpice

(Para Maria)

Que belo dia, aquele em que o destino
te entregou, ainda criança, nos meus braços;
quando os teus gritos quebravam o silêncio
dos nossos acampamentos!

Marie

Cada um de vós, como pais queridos,
me levava alegremente às cavalitas!

Sulpice

Que dia fantástico!

Marie

*Et j'avais, fille militaire,
Pour berceau votre fourniment!*

Sulpice

Où tu dormais paisiblement...

Marie

Où je dormais paisiblement...

Les deux

...au doux bruit du tambour battant!

Marie

*Mais, maintenant que je suis grande,
Comme on a la main au bonnet!*

Sulpice

*C'est la consigne... on recommande
A tous les pères, le respect!*

Marie

*Aux jours de fête ou de ravage
On me trouve au champ d'honneur!*

Sulpice

*Aux blessés rendant le courage
Ou serrant la main du vainqueur!*

Marie

*Et puis le soir, à la cantine,
Qui vous égaie par son chant?*

Sulpice

*Qui nous excite et nous lutine?
Crédié, c'est encore notre enfant!*

Marie

*Puis, au régiment, voulant faire
Une preuve de capacité.
On m'a fait passer vivandière.*

Marie

E eu, menina militar,
tinha por berço o vosso equipamento!

Sulpice

Onde dormias tranquilamente...

Marie

Onde eu dormia tranquilamente...

Ambos

...ao som suave do tambor!

Marie

Mas agora que já cresci,
todos me fazem continência!

Sulpice

São ordens... é recomendado respeito
a todos os teus pais!

Marie

Nos dias de festa ou de assalto,
encontram-me no campo de batalha!

Sulpice

Dando coragem aos feridos
ou cumprimentando os vencedores.

Marie

E à noite, na cantina,
quem vos alegra com canções?

Sulpice

Quem nos diverte e distrai?
Diacho, se não é a nossa menina!

Marie

E então, no regimento, para me fazer passar
por um exame de aptidão,
elegeram-me vivandeira.

Sulpice

Nommée à l'unanimité!

Marie

Morbleu!

Sulpice

Vivandière, nommée a l'unanimité!

Marie

(Avec énergie)

Oui, je le crois, à la bataille

S'il le fallait, je marcherais!

Sulpice

(Avec admiration)

Elle marcherait!

Marie

Oui, je braverais la mitraille,

Et comme vous je me battrais!

Sulpice

Elle se battrait!

Marie

On dit que l'on tient de son père;

Je tiens du mien!

Sulpice

Oui, elle tient du sien!

Marie

Je marcherais!

Sulpice

Elle marcherait!

Marie

Je me battrais.

Sulpice

Eleita por unanimidade!

Marie

Que diabo!

Sulpice

Vivandeira, eleita por unanimidade!

Marie

(Com energia)

Sim, penso que se fosse necessário,

eu partiria para combater!

Sulpice

(Com admiração)

Ela partiria!

Marie

Sim, desafiaria o tiroteio

e como um de vos, lutaria!

Sulpice

Ela lutaria!

Marie

Dizem que se herdamos qualidades dos pais;

eu saio ao meu!

Sulpice

Sim, ela sai ao seu!

Marie

Eu partiria!

Sulpice

Ela partiria!

Marie

Eu lutaria.

Sulpice

Elle se battrait.

Les deux

En avant!

C'est le cri du régiment.

En avant! en avant!

Marie, Sulpice

A bruit de la guerre,

J'ai reçu le jour,

A tout, je préfère

Le son du tambour.

Marie

Rataplan, rataplan, plan, plan, plan

Les deux

Rataplan...

Sulpice

Rataplan, rataplan...

Oh! Mon Dieu, comme elle se battrait!

Victoire et patrie,

voilà son refrain!

Vivandière du régiment!

Marie

Rataplan, rataplan...

Rataplan march'! Rataplan...

Voilà mon refrain!

Sulpice

Ela lutaria.

Ambos

Avante!

É o grito do regimento.

Avante! Avante!

Marie/Sulpice

Nasci/nasceu no meio

do barulho da guerra,

Não há nada que me/lhe agrade mais

Que o som do tambor.

Marie

Rataplan, rataplan, plan, plan, plan!

Ambos

Rataplan...

Sulpice

Rataplan, rataplan...

Meu Deus, como ela lutaria!

A vitória e a pátria,

são o seu refrão!

Vivandeira do regimento!

Marie

Rataplan, rataplan...

Rataplan march'! Rataplan...

É esse o meu refrão!

SCÈNE 1.4

Les Mêmes, Soldats, Tonio

Parlé**Marie**

Bon, c'est pas doux, ça !... On chante, on chante, mais j'ai du linge, moi !

CENA 1.4

Os mesmos, Soldados, Tonio

Falado**Marie**

Bem, isto não é só boa-vida!... Cantamos, cantamos, mas eu tenho de tratar da roupa!

Sulpice

Dis-moi, Marie... Marie... Marie !

Marie

Oui !

Sulpice

Je voudrais te parler de quelque chose...

Marie

Eh, de quoi ?

Sulpice

Eh, bien, les soldats m'ont dit que depuis quelques temps tu te promènes beaucoup toute seule en cueillant énormément de fleurs, et qu'au dernier campement ils ont vu quelqu'un te quitter brusquement ; ce n'est pas vrai ?

Marie

Si, c'est vrai !

Sulpice

Non !

Marie

Si, je te dis ! Pourquoi ? J'ai pas le droit ? J'ai pas le droit de parler aux gens ou de faire des bouquets ?

Sulpice

Si, si, si, si, si... bien sûr !

Marie

J'aime ça, moi... les bouquets !

Sulpice

Oui, oui, oui... tant mieux...

Marie

Je ne vois pas le problème.

Sulpice

Diz-me, Marie... Marie... Marie!

Marie

Sim!

Sulpice

Queria-te falar de uma coisa...

Marie

De quê?

Sulpice

Ora bem, os soldados disseram-me que há já uns tempos que te passeias bastante sozinha a apanhar muitas flores, e que no último acampamento eles viram-te com alguém que fugiu de repente; não é verdade?

Marie

Sim, é verdade!

Sulpice

Não!

Marie

Sim, verdade! Porquê? Não posso? Não posso falar com pessoas ou fazer ramos de flores?

Sulpice

Sim, sim, sim, sim, sim... claro!

Marie

Eu cá gosto de ramos de flores!

Sulpice

Sim, sim, sim... melhor assim...

Marie

Não vejo onde está o problema.

Sulpice

Aucun problème !

Marie

Ah, super !

Sulpice

Figure-toi que... nous ne t'avons pas ramassée sur un champ de bataille quand tu étais bébé pour ça !

Nous ne t'avons pas élevée, nous, tout le régiment ensemble pour ça !

Nous ne t'avons pas adoptée pour ça !

Marie

(...)

Sulpice

Ça vaut bien la peine d'avoir quinze cents papas. Je te vois encore, tu étais si mignonne dans la fumée et parmi le bruit des canons, quand tu nous donnais tes petites mains...

Marie

Ah, laisse un peu tomber, tu veux ?

Sulpice

Élevée sur nos économies...

Marie

Ah oui ! Parce que moi, je ne fous rien, ici !

Sulpice

Tout ça pour t'aller donner rendez-vous avec un Tyrolien partisan. Ne le nie pas, j'ai tout vu, je sais.

Marie

Il était très gentil, lui.

Sulpice

N'importe quoi ! Notre fille passe la nuit,

Sulpice

Não há problema nenhum.

Marie

Fantástico!

Sulpice

Mas tens de entender... nós não te recolhemos de um campo de batalha quando eras bebé para isto!

Não te criámos, nós, o regimento todo junto para isto!

Não te adoptámos para isto!

Marie

(...)

Sulpice

Vale bem a pena ter mil e quinhentos papás. Ainda te estou a ver, tão bonitinha no meio do fumo e entre o barulho dos canhões, quando nos davas as tuas mãozinhas...

Marie

Ai, deixa-me, tá bem?

Sulpice

Criada com as nossas economias...

Marie

Ah pois! Porque eu não mexo uma palha aqui!

Sulpice

Tudo isto para te ires dar a um guerrilheiro Tirolês. Não negues, eu vi tudo, eu sei.

Marie

Ele era muito querido.

Sulpice

Balelas! A nossa filha passa a noite, truca,

bravo, bravo... dans trois secondes tu vas me poignarder dans le cœur aussi, non ?

Marie

Non, sois content ! C'est fini, nous ne nous verrons plus.

Sulpice

Tant mieux ! En plus, tu ne dois épouser que l'un de nous. Tu l'as promis.

Marie

Oui, je sais. J'en ai marre de ça. Por isso, xau!

Sulpice

Xau!

N.º 3 – Choeur et Couplet

Les Soldats

(poussant Tonio)

Allons, allons, marche, marche,

Marche a l'instant!

Tu rôdais près de notre camp!

Marie

(apercevant Tonio, à part)

Qu'ai-je vu, grand Dieu!

le voici!

Sulpice

Qu'on l'entraîne!

Marie

(Aux soldats)

Arrêtez!

(Balbutiant, étourdi, bas à Sulpice)

Psst! Psst! C'est lui!

truca... daqui a pouco vais também apunhalar-me no coração, vais?

Marie

Não, fica descansado! Acabou-se, não nos vamos ver mais.

Sulpice

Melhor assim! Para mais, tens de te casar com um de nós. Prometeste.

Marie

Sim, eu sei. Tou farta disto. Por isso, xau!

Sulpice

Xau!

N.º 3 – Coro e Couplet

Os Soldados

(empurrando Tonio)

Vamos, vamos, toca a marchar,

A marchar sem hesitar!

Andavas a rondar perto do nosso acampamento!

Marie

(vendo Tonio, aparte)

Que foi que vi, meu Deus!

É ele!

Sulpice

Levem-no!

Marie

(Para os soldados)

Parem!

(Segredando a Sulpice)

É ele!

Sulpice

(A Marie)

Eh quoi! c'est l'étranger qui t'aime!

Tonio

(À part, regardant Marie)

Ah! pour man coeur quel trouble extrême!

Marie

(Bas, à Tonio)

Qui vous amène parmi nous?

Tonio

(Bas, à Marie)

Puis-je chercher d'autre que vous!

Soldats

(Entourant Tonio)

C'est un traître

Qui, peut-être,

Vient connaître

Nos secrets.

Qu'il périsse!

La justice

Est propice

Aux Français!

Marie

(Se précipitant au milieu d'eux)

Un instant, mes amis...

Soldats

C'est un traître!...

Marie

...un instant, je vous en prie...

...mes amis, je vous en prie,

Mes amis!

Sulpice

(Para Marie)

Como? É o estrangeiro que te ama!

Tonio

(À parte, olhando para Marie)

Ah! Que aflição para o meu coração!

Marie

(Baixo, para Tónio)

O que vos fez vir até nós?

Tonio

(Baixo, para Marie)

Poderá ser outra coisa que não vós?

Soldados

(Rodeando Tonio)

É um traidor

que talvez

venha espiar

os nossos segredos.

Deve morrer!

A justiça

está do lado

dos franceses!

Marie

(Precipitando-se para o meio deles)

Só um momento, meus amigos...

Soldados

Ele é um traidor!

Marie

Um momento, por favor...

Meus amigos, por favor,

meus amigos!

Soldats

*C'est un traître!
Qu'il périsse!
La justice soit propice..
...aux Français....
C'est un traître!*

Marie

*(Indiquant Tonio)
Quoi! la mort à celui qui m'a sauvé la vie!*

Soldats

Que dit-elle?

Sulpice

Oui, c'est vrai!

Soldats

Ce mot change son sort.

Marie

*Un soir, au fond d'un précipice,
J'allais tomber sans son secours
il m'a sauvée en exposant ses jours.*

(Avec énergie)

Voulez-vous encore qu'il périsse?

Sulpice, Soldats

Non, vraiment, non, vraiment!

Sulpice

*S'il est ainsi,
le camarade est notre ami!*

Tonio

*(À part)
Je le veux bien!*

*(Tendant la main aux soldats)
Car de cette manière,*

Soldados

Ele é um traidor!
Que morra!
Que se faça justiça
aos franceses....
Ele é um traidor!

Marie

*(Indicando Tonio)
Como? A morte para quem me salvou a vida?*

Soldados

O que diz ela?

Sulpice

Sim, é verdade!

Soldados

Isso muda o seu destino.

Marie

Uma destas tardes, se não fosse ele,
teria caído a um precipício.
Ele salvou-me pondo os seus dias em perigo.

(Com energia)

E querem que ele morra?

Sulpice, Soldados

Não, de todo!

Sulpice

Se assim é,
o camarada é nosso amigo!

Tonio

*(À parte)
Assim o desejo!*

*(estendendo a mão aos soldados)
Assim poderia*

*Je puis me rapprocher
de celle qui m'est chère.*

Sulpice

*Allons, allons, pour fêter le sauveur
De notre enfant, de notre fille,
Buvons tous, trinquons a son libérateur!*

Soldats

Trinquons à son libérateur!

Sulpice

Un tour de rhum: c'est fête de famille!

Soldats

C'est fête de famille!

Sulpice

*Trinquons à la Bavière,
qui va devenir son pays!*

Tonio

*(Avec force)
Jamais! Jamais! plutôt briser mon verre.*

Soldats

Que dit-il?

Tonio

À la France, à mes nouveaux amis!

Sulpice, Soldats

À la France, à tes nouveaux amis!

Sulpice

*(A Marie)
Pour que la fête soit complète,
Tu vas nous dire, mon enfant,
Notre ronde du régiment.*

estar perto
daquela que amo.

Sulpice

Vamos lá, para festejar o salvador
da nossa menina, da nossa filha,
vamos brindar, uma saúde ao seu libertador!

Soldados

Saúde ao seu libertador!

Sulpice

Uma rodada de rum: estamos em família!

Soldados

Estamos em família!

Sulpice

Um brinde à Baviera,
que está prestes a tornar-se a sua pátria!

Tonio

(com firmeza)
Nunca! Nunca! Antes partir este copo.

Soldados

Que diz ele?

Tonio

À França, aos meus novos amigos!

Sulpice, Soldados

À França, aos teus novos amigos!

Sulpice

(Para Marie)
Para que a festa seja completa,
Tu vais cantar, minha filha,
a ronda do nosso regimento.

Soldats

*Écoutons, écoutons,
Le chant du régiment!*

Couplet**Marie**

*Chacun le sait, chacun le dit,
Le régiment par excellence,
Le seul à qui l'on fasse crédit
Dans tous les cabarets de France...
Le régiment, en tous pays,
L'effroi des amants, des maris...
Mais de la beauté bien suprême!
Il est là, il est là, il est là, morbleu!
Le voilà le voilà, le voilà, corbleu!
Il est là, ah!
Le beau Vingt-unième!*

Tonio, Sulpice, Soldats

*Le voilà, le voilà, le voilà, morbleu!
Il est là, il est là, il est là, corbleu!
Le voilà, le voilà, le voilà
le beau Vingt-unième!*

Tonio

Vive le Vingt-unième!

Soldats

Le Vingt-unième!

Sulpice

Silence, silence!

Marie

*Il a gagné tant de combats,
Que notre empereur, on le pense,
fera chacun de ses soldats,
à la paix, maréchal de France!
Car, c'est connu... le régiment
le plus vainqueur,*

Soldados

Ouça, ouçam,
a canção do nosso regimento!

Couplet**Marie**

Todos sabem, todos dizem,
que é o melhor dos regimentos,
o único que tem crédito
em todos os cabarés de França...
O regimento que em todos os países
É o terror dos amantes e dos maridos.
O que se consagra à beleza, bem supremo!
Ei-lo, ei-lo, que diabo!
Aqui está ele, que diacho!
Aqui está!
O belo vigésimo primeiro!

Tonio, Sulpice, Soldados

Ei-lo, ei-lo, que diabo!
Aqui está ele, que diacho!
Aqui está
o belo vigésimo primeiro!

Tonio

Viva o vigésimo primeiro!

Soldados

O vigésimo primeiro!

Sulpice

Silêncio, silêncio!

Marie

Ganhou tantas batalhas,
que parece que o nosso imperador
quando chegar a paz vai promover
todos os seus soldados a marechais!
Pois, todos sabem... é o regimento
que mais vence,

*le plus charmant,
Qu'un sexe craint, et que l'autre aime
il est là, il est là, il est là,*

*(Avec les soldats)
Corbleu!*

*(Seule)
Le voilà, le voilà, le voilà.*

*(Avec les soldats)
Corbleu!*

*(Seule)
Il est là, il est là, le voilà,
Le beau Vingt-unième!
Le beau Vingt-unième!*

Tonio, Sulpice, Soldats
*Le voilà, le voilà, le voilà, morbleu!
Il est Là, il est là, il est là corbleu!
Le voilà, le voilà, le voilà,
Le beau Vingt-unième!*

Tous
*Le beau Vingt-unième!
Le voilà, le voilà, ...*

Marie
Vive le Vingt-unième!

Tonio, Sulpice, Soldats
Vive! vive!

(On entend un roulement de tambours)

Sulpice
*(Aux soldats)
C'est l'instant de l'appel! en avant!
Et ne plaisantons pas avec le règlement.*

que tem mais charme,
que um dos sexos teme e o outro ama.
Ei-lo, ei-lo, ei-lo.

*(Com os soldados)
Que diabo!*

*(Só)
Aqui está ele, aqui está ele,*

*(Com os soldados)
Que diabo!*

*(Só)
Ei-lo, ei-lo, que diabo!
O belo vigésimo primeiro!
O belo vigésimo primeiro!*

Tonio, Sulpice, Soldados
Ei-lo, ei-lo, que diabo!
Aqui está ele, que diacho!
Aqui está, aqui está,
o belo vigésimo primeiro!

Todos
O belo vigésimo primeiro!
Ei-lo, ei-lo...

Marie
Viva o vigésimo primeiro!

Tonio, Sulpice, Soldados
Viva! Viva!

(Ouve-se um rufar de tambores)

Sulpice
*(Para os soldados)
Está na hora de reunir! Avante!
Não se brinca com o regulamento.*

(À Tonio)

Toi, garçon, hors d'ici.

Marie

Il est mon prisonnier et je répons de lui

Sulpice

(Se mettant entre eux)

Moi, je n'en répons pas...

Allons, suis-les, l'ami!

Sulpice, Soldats

Dès que l'appel sonne

l'on doit obéir.

Le tambour résonne,

vite, il but courir.

Mais, en temps de guerre,

narguons le chagrin.

Nous ne sommes guère

Sûrs du lendemain!

Il faut courir, il faut courir!

Parlé sur la musique

Sulpice

Tu veux venir avec nous, Marie?

Marie

Non.

Sulpice

Tu boudes?

Marie

Oui.

Sulpice

Ah, quel mauvais caractère!

Marie

Toi-même!

(Para Tonio)

Tu, meu rapaz, desaparece.

Marie

É meu prisioneiro, sou responsável por ele.

Sulpice

(Metendo-se entre eles)

E eu também...

Vamos, segue-os, meu amigo!

Sulpice, Soldados

Quando toca a reunir,

devemos obedecer.

Ouve-se o tambor,

depressa, vamos a correr.

Em tempos de guerra,

desprezamos as tristezas.

Ninguém está seguro

do dia de amanhã!

Vamos depressa!

Diálogo sobre a música

Sulpice

Queres vir connosco, Marie?

Marie

Não.

Sulpice

Estás amuada?

Marie

Sim.

Sulpice

Mas que feitiuzinho!...

Marie

Olha quem fala!

SCÈNE 1.5

Marie, Tonio

Parlé**Marie**

Ils l'ont emmené !... Oh, zut !...

J'aurais autant voulu...

(...)

Entre nous... c'était pas très malin, de venir se jeter comme ça dans la gueule du loup.

Tonio

Me voilà !

Marie

Comment, c'est vous ? Je croyais...

Tonio

Oh, Marie...

Marie

J'ai eu très peur.

Pourquoi venir si prêt de notre camp ?

On devait plus se revoir.

Tonio

Je n'y ai pas tenu.

Je me suis sauvé. J'ai couru, et me voilà !

Marie

Ah, Tonio...

Tonio

Marie, je viens juste vous dire que...

que je vous aime.

N.º 4 - Duetto

CENA 1.5

Marie, Tonio

Falado**Marie**

Levaram-no!... Raios!...

Eu queria tanto...

(...)

Aqui entre nós... não foi muito esperto vir atirar-se assim na boca do lobo.

Tonio

Tou aqui!

Marie

Como, és tu? Eu, achava que...

Tonio

Oh, Marie...

Marie

Tive tanto medo.

Para quê vir assim tão perto do nosso acampamento? Não nos devíamos voltar a ver.

Tonio

Não aguentei.

Fugi. Corri, e aqui estou!

Marie

Ah, Tonio...

Tonio

Marie, venho só dizer-te que...

que te amo.

N.º 4 - Duetto

Marie

Quoi! vous m'aimez!

Tonio

Si je vous aime!

Écoutez! écoutez! et jugez vous même.

Marie

(Souriant)

Voyons, écoutons!

Écoutons et jugeons!

Tonio

Depuis l'instant ou, dans mes bras,

Je vous reçus toute tremblante,

Votre image douce et charmante

Nuit et jour, s'attache à mes pas.

Marie

Mais, monsieur, c'est de la mémoire,

Et voilà tout.

Tonio

Attendez.. attendez..

Vous n'êtes pas au bout!

A mes aveux vous pouvez croire!

Marie

Voyons, écoutons!

Écoutons et jugeons!

Tonio

Le beau pays de man enfance,

Les amis que je chérissais...

Ah! pour vous, je le sens d'avance,

Sans peine je les quitterais!

Marie

(Avec malice)

Mais une telle indifférence

Est bien coupable, assurément!

Marie

Como? Ama-me?

Tonio

Sim, amo-a!

Oiça-me e julgue por si.

Marie

(Sorrindo)

Vejamos, vamos escutar!

Vamos escutar e julgar!

Tonio

Desde o momento em que vos segurei

tremendo nos meus abraços,

a vossa imagem, doce e atraente,

de noite e de dia, não ma abandonou.

Marie

Mas, cavalheiro, isso são recordações

e nada mais.

Tonio

Espere... espere...

Não cheguei ao fim!

Acredite no que lhe confesso!

Marie

Vejamos, vamos escutar!

Vamos escutar e julgar!

Tonio

A pátria da minha infância,

os amigos que amava...

Ah! Por si, eu bem o sei,

poderia abandonar tudo sem hesitar!

Marie

(com malícia)

Mas uma tal falta de sentimentos

é decerto de lamentar!

Tonio

*Et puis enfin, de votre absence,
Ne peuvent vaincre le tourment,
J'ai bravé jusque dans ce camp
Le coup d'une balle ennemie.*

Marie

*Quand on aime les gens pour eux, monsieur,
L'on conserve son existence.
Entendez-vous, monsieur?*

(À part)

*De cet aveu si tendre,
Non, mon coeur, en ce jour,
Ne sait pas se défendre,
Non, car c'est de l'amour!*

Tonio

(À part)

*A cet aveu si tendre,
Non, son cœur en ce jour.
Ne peut pas se défendre,
De croire a mon amour!*

(À Marie)

*Vous voyez bien que je vous aime!
Mais j'aime seul...*

Marie

Jugez vous-même!

Tonio

*Voyons, écoutons!
Écoutons et jugeons!*

Marie

*Longtemps coquette, heureuse et vive,
je riáis d'un adorateur...
Maintenant mon âme pensive
Sent qu'il est un autre bonheur!
J'aimais la guerre,
Je détestais nos ennemis.
Mais, à présent, je suis sincère,*

Tonio

E por fim, não conseguindo
vencer o tormento da vossa ausência,
ousei vir até ao acampamento do inimigo
arriscando levar um tiro.

Marie

Cavalheiro, quando se ama alguém
toma-se cuidado com a sua vida.
Percebe, cavalheiro?

(À parte)

Neste momento o meu coração
não consegue evitar
uma tal confissão,
pois é o amor que fala!

Tonio

(À parte)

Neste momento o seu coração
não consegue evitar
uma tal confissão,
pois ela acredita no meu amor!

(Para Marie)

Como vê, eu amo-a!
Mas não sou correspondido...

Marie

Julgue por si!

Tonio

Vejamos, vamos escutar!
Vamos escutar e julgar!

Marie

Durante muitos anos, leviana, feliz e alegre,
troçava de um pretendente...
Agora a minha alma pensa
que existe outra felicidade!
Amava a guerra,
e detestava os nossos inimigos.
Mas agora, para dizer a verdade,

(Regardant à Tonio)

*Pour l'un d'eux, hélas! je frémis!
Et du jour plein d'alarmes,
Où ranimant mes sens au parfum
d'un fleur,
Je la sentis humide de vos larmes,*

(On la montre)

*La douce fleur, trésor rempli de charmes,
Depuis ce jour
n'a pas quitté man cœur,
Jugez vous-même!*

Tonio

Marie!

Marie

Ah! De cet aveu si tendre..

Tonio

*A cet aveu si tendre...
Je t'aime, Marie,
je t'aime et pour toujours,
Plutôt perdre la vie
Que perdre nos amours.*

Marie

*Sur le cœur de Marie,
Tonio compte toujours!*

Tonio

*Oui, je t'aime, Marie,
Je t'aime et pour toujours!
Plutôt...*

Les deux

*...perdre la vie
Que perdre nos amours...*

(olhando para Tónio)

sinto-me palpitar por um deles!
E desde o dia cheio de aflição,
Em que recuperei os sentidos
com o perfume de uma flor,
humedecida pelas vossas lágrimas,

(mostrando a flor)

essa doce flor, tesouro de encantos,
desde então
não abandonou o meu coração,
julgue por si!

Tonio

Marie!

Marie

Ah! Neste momento o meu coração...

Tonio

Neste momento o seu coração...
Amo-te, Marie,
Amo-te para sempre,
Antes morrer
Que perder o nosso amor.

Marie

Tónio pode para sempre
contar com o coração de Marie!

Tonio

Sim, eu amo-te, Marie,
Amo-te e sempre amarei!
Antes...

Ambos

*...perder a vida
que perder o nosso amor...*

SCÈNE 1.6

Les Mêmes, Sulpice

Parlé**Sulpice**

*Ah, non !... Encore le Tyrolien !... Eh
Ne vous dérangez surtout pas, on a le temps !*

Marie

*Oh, on fait rien de mal.
On s'embrasse !*

Sulpice

Rompez les rangs! Demi-tour à droite!

Tonio

Monsieur le Soldat, je l'aime !

Sulpice

Et qui est-ce que te l'a permis ?

Tonio

Mais c'était elle !

Sulpice

*Elle ? Ça ne se peut pas. Marie ne peut se
permettre d'aimer qu'à un des nôtres. Et figure-toi
qu'elle a promis de n'épouser qu'un des nôtres.*

Tonio

C'est vrai, Marie ?

Marie

C'est vrai, hélas !

Sulpice

Et tac !

CENA 1.6

Os mesmos, Sulpice

Falado**Sulpice**

Ah, não! Este Tirolês outra vez!... Eh! Eh!
Não se incomodem, temos todo o tempo!

Marie

Oh, não estávamos a fazer nada de mal.
É só um beijo!

Sulpice

Dispersar! Meia-volta, direita!

Tonio

Senhor Soldado, eu amo-a!

Sulpice

E quem te deu autorização?

Tonio

Foi ela!

Sulpice

Ela?!... Não pode ser. A Marie só pode amar
um dos nossos. E vê só que ela prometeu só se
casar com um dos nossos.

Tonio

É verdade, Marie?

Marie

Verdade, infelizmente.

Sulpice

E toma!

Marie

Oui, j'ai promis. Mais finalement, je ne me marierai jamais. C'est décidé, je reste libre, c'est tout ! Je deviendrais une horrible vieille fille. Parfaitement ! Comme ça, personne n'aura rien à me reprocher, ni le droit de me rendre malheureuse !...

Tonio

Calmez-vous, Marie! Vous vous marierez avec moi.

Sulpice

Oh, mais ça suffit, à la fin !

Tonio

Vous ne me faites pas peur ! Vous n'êtes pas son père tout seul. Si les autres le veulent... vous verrez !

Sulpice

Quoi ?

Tonio

Adieu ! Adieu !

SCÈNE 1.7

Sulpice, Marie

Sulpice

Je te préviens, Marie : si je vois encore ce Tyrolien par ici, je l'arrête et je le fusille immédiatement !

Marie

Quelle horreur ! Pourquoi pas les tortures ? Pourquoi pas du bambou sous ses ongles aussi ? C'est affreux ce que tu dis là ! Tu n'as pas de cœur ! T'es un méchant soldat !

Sulpice

Un méchant soldat ?...

Marie

Sim, prometi. Mas afinal, não me vou casar nunca. Tá decidido, ficarei livre, e pronto! Vou-me tornar uma solteirona horrível. Mesmo! Assim, ninguém há-de ter o que quer que seja a me apontar, nem o direito de me fazer infeliz!...

Tonio

Acalma-te, Marie! Vais-te casar comigo.

Sulpice

Oh, mas já chega!

Tonio

Você não me assusta! Não é só você sozinho, o pai dela. Se os outros quiserem... você vai ver!

Sulpice

O quê?

Tonio

Adeus! Adeus!

CENA 1.7

Sulpice, Marie

Sulpice

Estou-te a avisar, Marie: se vejo este Tirolês de novo por aqui, prendo-o e fuzilo-o de imediato!

Marie

Que horror! E porque não torturá-lo? Porque não bambu debaixo das unhas, também? É horrível o que estás a dizer! Não tens coração! És um soldado mau!

Sulpice

Um soldado mau?...

Marie

Oui, un tirant ! Et si le régiment pense comme toi, je vous quitterai tous sans regret ! Porra, je suis libre, moi ! Parfaitement ! Je m'en irai. Je changerai de régiment. Il y en a plein d'autres régiments. Je trouverais d'autres papas, bien plus sympas et aimables que toi. Je n'ai pas besoin de toi ! (elle sort)

Sulpice

*Marie ! Marie !...
Eh, donnez donc de l'éducation à vos enfants !...*

SCÈNE 1.8

Sulpice, La Marquise, Hortensius

Hortensius

Voilà l'officier français ! N'ayez pas peur... il est très laid, mais très gentil.

Marquise

Vous en êtes sûr ? Rien que l'uniforme

Hortensius

Monsieur l'Officier, c'est Madame la Marquise qui voudrait vous parler.

Sulpice

C'est Madame ? (Ils ont des drôles de têtes !...)

Marquise

Oui, monsieur le Capitaine !...

Sulpice

Merci. (Ça y est... je monte encore en grade.)

Hortensius

Voici ce qui se passe : Madame la Marquise...

Marie

Sim, um tirano! E se o regimento concordar contigo, deixo-vos a todos sem desgosto! Porra, eu cá sou livre! Completamente! Vou-me embora. Mudo de regimento. Outros regimentos não faltam. Encontrarei outros papás, muito mais simpáticos e queridos que tu. Não preciso de ti para nada! (*sai*)

Sulpice

Marie! Marie!...
Eduquem as vossas crianças!...

CENA 1.8

Sulpice, Marquesa, Hortensius

Hortensius

Aqui está o Oficial francês! Não tenha medo... é muito feio, mas um querido.

Marquesa

Tem a certeza? Só o uniforme...

Hortensius

Sr. Oficial, está aqui a Sr.^a D. Marquesa que lhe deseja falar.

Sulpice

É esta a Senhora? (Que caras estranhas eles têm!...)

Marquesa

Sim, Sr. Capitão!...

Sulpice

Obrigado. (Já está... fui promovido outra vez.)

Hortensius

O que se passa é o seguinte: a Sr.^a D. Marquesa...

Sulpice

Silence dans les rangs !... Madame se faisait l'honneur de me dire...

Marquise

Monsieur le Capitaine, renonçant à mon voyage, je voulais retourner rentrer dans mon château. Mais les montagnes sont remplies de soldats. Et j'ai très, très peur.

Sulpice

Vous avez raison.

Marquise

J'ai donc pensé que vous ne refuseriez pas de me faire protéger jusqu'à mon Château de Berkenfield.

Sulpice

De quoi ?

Hortensius

De Ber-ken-field.

Marquise

*Mon château... vous voyez?
(fait le geste d'un château)
Un château. Le même nom que moi.*

Sulpice

Vous ! Pardon... c'est que ce nom là... il y a des trucs qui coupent la respiration. Ber...

Hortensius

Ber-ken-field !

Sulpice

Berkenfield... Et alors, Robert...

Hortensius

Quoi, Robert ?

Sulpice

Silêncio nas fileiras! A Senhora tinha a honra de me dizer...

Marquesa

Sr. Capitão, tendo renunciado à minha viagem, queria voltar para o meu castelo. Mas as montanhas estão peçadas de soldados. E eu tenho muito, muito medo.

Sulpice

Tem razão.

Marquesa

Por isso pensei que não iria recusar proteger-me até ao meu Castelo de Berkenfield.

Sulpice

De quê?

Hortensius

De Ber-ken-field!

Marquesa

O meu castelo... está a ver?
(faz o gesto de um castelo)
Um castelo. Com o mesmo nome que eu.

Sulpice

A senhora! Desculpe... É que esse nome... ele há coisas que cortam a respiração. Ber...

Hortensius

Ber-ken-field!

Sulpice

Berkenfield... Então, o Robert...

Hortensius

Que Robert?

Marquise

Qui, Robert ?

Sulpice

Robert, un Français. Vous l'avez connu?

Marquise

Oui. Robert?... Beaucoup. (...) Non, pas moi... ma sœur. C'était ma sœur, elle est... morte. Mais de son mariage avec Robert, un enfant.

Sulpice

Une fille ?

Marquise

Mais oui. Son père mourut et il me confia cet enfant il y a, quoi, quinze ans. Mais le vieux serviteur qui l'accompagnait a été surpris sur un champ de bataille et a perdu la vie... et la seule héritière de ma fortune et de mon nom.

Hortensius

Qui serait baronne aujourd'hui.

Marquise

*Perdue, abandonnée, écrasée dans la foule, piétinée par les chevaux...
Morte, la pauvre enfant.*

Sulpice

*Sauvée ! Sauvée, Madame de Krikenfield !
Sauvée grâce à nous.*

Marquise

Ah, mon Dieu !

Hortensius

Vous êtes sûr ?

Sulpice

Sauvée par des gens formidables, qui n'ont pas demandé si elle était française ou ennemie.

Marquesa

Qual Robert?

Sulpice

Robert, um francês. Conheceu-o?

Marquesa

Sim. Robert?... Bastante. (...) Não, eu não... a minha irmã. Foi a minha irmã, ela está... morta. Mas do seu casamento com Robert, uma criança.

Sulpice

Uma menina?

Marquesa

Sim. O seu pai morreu e confiou-me a criança há, quê, quinze anos. Mas o velho criado que a acompanhava foi apanhado de surpresa num campo de batalha e perdeu a vida... e a única herdeira da minha fortuna e do meu nome.

Hortensius

Que hoje seria baronesa.

Marquesa

Perdida, abandonada, esmagada pela multidão, espezinhada pelos cavalos...
Morta, pobre criança.

Sulpice

Salva! Salva, Senhora de Krikenfield!
Salva graças a nós.

Marquesa

Ai, meu Deus!

Hortensius

Tem a certeza?

Sulpice

Salva por pessoas formidáveis, que não perguntaram se ela era francesa ou inimiga.

*Qui l'ont élevée, nourrie,
soignée, la petite.*

Marquise

Vous la connaissez, donc ?

Sulpice

Si je la connais ? Elle est là, à deux pas.

Marquise

*Ah, monsieur, rendez-moi mon enfant... (...)
ma nièce. Conduisez-moi prêt d'elle.
Car vous avez la preuve, n'est-ce pas?*

Sulpice

*La preuve ? (...) Ah, oui ! La preuve. Elle est là.
Attendez... une lettre. Je ne l'ai jamais pu lire.
(...) Voilà ! Tenez !*

Marquise

*Merci. (...) Mais, monsieur, cet enfant, est-elle
digne de son nom ?*

Sulpice

Évidement !

Marquise

Elle a été élevée ?...

Sulpice

Parfaitement. Ne vous en faites pas !

SCÈNE 1.9

Les Mêmes, Marie

Marie

Oh, la vache ! Espèce de connards, ces types-là !

Hortensius

Oh, comme elles sont vulgaires, ces filles !

Que a criaram, alimentaram,
cuidaram da pequena.

Marquesa

Então conhece-a?

Sulpice

Se a conhece? Ela está aqui, a dois passos.

Marquesa

Ai, Senhor, devolva-me a minha filha... (...)
a minha sobrinha. Leve-me até ela.
Porque tem consigo a prova, não tem?

Sulpice

A prova? (...) Ah, sim! A prova. Está aqui.
Espere... uma carta. Nunca a pude ler. (...)
Aqui está! Tome!

Marquesa

Obrigada. (...) Mas meu Senhor, esta criança,
é digna do seu nome?

Sulpice

Claro!

Marquesa

Ela foi educada?...

Sulpice

Mas com certeza. Não se preocupe!

CENA 1.9

Os mesmos, Marie

Marie

Oh, c'um caraças! Bando de labregos, estes gajos!

Hortensius

Oh, como são grosseiras, estas miúdas!

Marie

Allons, papa !... Faisons la paix.

Marquise

Quelle horreur !... C'est elle !...

Hortensius

Ça, une baronne ?

Marie

Allez, tu m'en veux encore ?

Marquise

*J'ai tout lu, monsieur,
cette lettre est bien de Robert.*

Marie

Qu'est-ce qu'elle dit, cette dame ?

Sulpice

*Elle dit... elle dit, mon enfant, que tu es sa nièce
et... et voilà ta tante.*

Marie

*Ma tante? Vous êtes ma tante? Des parents...
j'ai encore des parents! Oh, c'est chouette!*

Marquise

Oh, mon Dieu...

Marie

*Ma tante, ma petite tante !...
Oh, embrassez-moi ! Non, attendez, ne bougez pas !
Je vous présente mon père : le régiment tout entier.
Et voilà l'échantillon ! Il est pas mal, eh ?*

Marquise

*Certainement, certainement...
(à Hortensius)
Il faut l'emmener tout de suite.*

Marie

Vá lá, papá!... Vamos fazer as pazes.

Marquesa

Que horror!... É ela!...

Hortensius

Isto, uma baronesa?

Marie

Vá, ainda estás chateado comigo?

Marquesa

Já li tudo, Senhor,
e a carta é mesmo do Robert.

Marie

O que é que aquela senhora está a dizer?

Sulpice

Ela diz... ela diz, minha filha, que tu és
sobrinha dela e... aqui está a tua tia.

Marie

Minha tia? Você é a minha tia?
Pais... ainda tenho pais! Oh, que fixe!

Marquesa

Oh, meu Deus...

Marie

Minha tia, minha tiazinha!...
Oh, dê-me um abraço! Não, espere, não se mexa!
Apresento-lhe o meu pai: o regimento inteiro.
E aqui está a amostra! Nada mal, hã?

Marquesa

Sem dúvida, sem dúvida...
(para o Hortensius)
Temos de a levar já.

Hortensius

Le plus vite possible.

Marquise

Ma nièce, vous allez me suivre immédiatement dans le château de vos ancêtres.

Marie

*Château ? Et mes camarades ? Mes papas ?
Mes amis ? Et la cantine ?*

Marquise

On ne pense plus à cela. Adieu les papas ; fermée la cantine. Vous allez me suivre à l'instant.

Hortensius

Ah, oui !

Marie

*Vous suivre ?...
Les abandonner, mes bienfaiteurs ?!...*

Marquise

Je le désire et je le veux !

Marie

Oh mince ! Ça va, eh ? De quel droit ?

Marquise

De celui que votre malheureux père m'a donné sur vous em mourant.

Marie

Mon père ?

Marquise

Lisez ! (Donne la lettre à Marie)

Marie

"Madame, demain on se bat... demain, peut-être, je ne serai plus... je remets en vos

Hortensius

O mais depressa possível.

Marquesa

Sobrinha minha, vai-me acompanhar imediatamente ao castelo dos seus antepassados.

Marie

*Castelo? E os meus camaradas?
Os meus papás? Os meus amigos? E a cantina?*

Marquesa

Esqueça isso tudo. Adeus, papás; que se feche a cantina! A menina vem já comigo.

Hortensius

Ah, sim!

Marie

*Consigo?
Abandonar os meus benfeitores?*

Marquesa

Eu quero, posso e mando!

Marie

Chiça! Calmex! Com que direito?

Marquesa

Com o que o seu malfadado pai me deu sobre si ao morrer.

Marie

Meu pai?

Marquesa

Leia! (Dá a carta à Marie)

Marie

"Cara Senhora, amanhã combatemos... amanhã, talvez, deixarei de existir... deposito

mains ma fille, qui n'a que vous au monde, pour soutien... puisse-t-elle vous payer, en vous obéissant, comme la plus tendre fille, de toutes les bontés que vous avez eues pour moi... puisse-t-elle un jour être digne de sa famille... et vous faire oublier les torts de son père qui la bénit... Robert !" Ah, madame...

Sulpice

Allons ! du courage...

Marie

Eh bien ! Oui... je partirai... mais vous viendrez tous avec moi... tous !...

Hortensius

Oh, non !

Marquise

Oui, plus tard, nous verrons... venez, ma nièce !...

Marie

Je veux les revoir... leur faire mes adieux...

Marquise

Venez, mon enfant... venez... là, un instant... pourquoi y a-t-il pas une chaumière ?

Sulpice

Vas-y, Marie, en attendant le retour des camarades... et tandis que le vieux ira commander les chevaux de Madame...

Marquise

Dépêchez-vous, Hortensius !

Sulpice

Dépêche-toi !...

nas vossas mãos a minha filha, que só a tem a si no mundo para sustento... que ela possa pagar-vos, obedecendo-lhe como a mais terna filha, toda a generosidade que demonstrou para comigo. Possa ela um dia ser digna da vossa família, e fazê-la esquecer as falhas do seu pai que a abençoa. Robert." Oh, minha Senhora...

Sulpice

Vá lá! Coragem!...

Marie

Pois bem!... Sim... partirei... mas vocês vêm todos comigo... todos!

Hortensius

Oh, não!

Marquesa

Sim, mais tarde vemos isso... venha, sobrinha minha!...

Marie

Eu quero revê-los... dizer-lhes adeus...

Marquesa

Venha, minha menina... venha... aqui, imediatamente... mas porque é que não há aqui uma cabana?

Sulpice

Vai, Marie, enquanto esperamos a volta dos camaradas... e enquanto o velho vai preparar o cavalo da Senhora...

Marquesa

Despache-se, Hortensius!

Sulpice

Despacha-te!...

SCÈNE 1.10

Le Caporal, Soldats

N.º 5 - Choeur**Le Caporal, Soldats**

Rataplan, rataplan, plan, plan!

Quand le son charmant

Du tambour bruyant

Nous appelle au régiment,

Rataplan, rataplan, rataplan,

Chaque coeur à l'instant

D'un doux battement

À ce roulement

Fait l'accompagnement,

Rataplan, plan, plan!

Vive la guerre et ses alarmes!

Et la victoire et ses combats!

Vive la mort, quand, sous les armes,

On la trouve en brave soldat!

Rataplan, vive la guerre!

Rataplan, vive la morte!

Parlé**Le Caporal**

(Regardant au fond)

Qui nous arrive là? Eh, Eh!

C'est le jeune paysan de ce matin,

une nouvelle recrue, un nouveau soldat!

CENA 1.10

Cabo, Soldados

N.º 5 - Coro**Cabo, Soldados**

Rataplan, rataplan, plan, plan!

Quando o doce som

do ruidoso tambor

nos chama para o regimento,

Rataplan, rataplan, rataplan,

cada coração

com um doce bater

logo acompanha

o seu rufar.

Rataplan, plan, plan!

Viva a guerra e as suas surpresas!

Viva a vitória e os seus combates!

Viva a morte quando, na batalha,

um corajoso soldado com ela se encontra!

Rataplan, viva a guerra!

Rataplan, viva os mortos!

Falado**Cabo**

(Olhando para trás)

Quem vem aí? Ei, ei!

É o jovem camponês desta manhã,

um novo soldado!

SCÈNE 1.11

Les Mêmes, Tonio

Musique - Cavatine

(Tonio paraît: il porte la cocarde française à son bonnet)

CENA 1.11

Os mesmos, Tonio

Música - Cavatina

(Aparece Tonio com as cores francesas no seu chapéu)

Tonio

*Ah! mes amis, quel jour de fête!
Je vais marcher sous vos drapeaux.
L'amour, qui m'a tourné la tête.
Désormais me rend un héros,
Ah! quel bonheur, oui, mes amis,
Je vais marcher sous vos drapeaux!
Qui, celle pour qui je respire,
A mes vœux a daigné sourire
Et ce doux espoir de bonheur
Trouble ma raison et man coeur!
Ah!*

Le Caporal

Le camarade est amoureux!

Tonio

Et c'est vous seuls que j'espère.

Le Caporal, Soldats

Quoi! c'est notre enfant que tu veux!

Tonio

*Écoutez-moi, écoutez-moi.
Messieurs son père, écoutez-moi,
Car je sais qu'il dépend de vous
De me rendre ici son époux.*

Le Caporal, Soldats

*Notre fille qui nous est chère
N'est pas, n'est pas pour un ennemi. Non!
Il lui faut un meilleur parti,
Telle est la volonté d'un père.*

Tonio

Vous refusez?

Le Caporal, Soldats

*Complètement.
D'ailleurs, elle est promise...*

Tonio

Ah, meus amigos, que dia de festa!
Vou marchar sob a vossa bandeira.
O amor que me deu a volta à cabeça
transformou-me num herói.
Que felicidade, meus amigos,
vou marchar sob a vossa bandeira.
Sim, aquela por quem vivo,
concedeu-me um sorriso
e esta doce esperança de felicidade
perturba o meu entendimento e o meu coração!
Ah!

Cabo

O camarada está apaixonado!

Tonio

E é só de ti que estou à espera.

Cabo, Soldados

Como? Queres a mão da nossa menina!

Tonio

Oiça-me, oiçam-me.
Senhores seu pai, oiçam-me,
pois sei que é de vós que depende
eu ser seu marido.

Cabo, Soldados

A nossa filha, que nos é querida,
não pode pertencer a um inimigo.
Não! Exigimos um melhor pretendente,
é esta a vontade do seu pai.

Tonio

Recusam?

Cabo, Soldados

Totalmente.
Aliás, ela está prometida...

Le Caporal

... a notre régiment...

Les Soldats

... a notre régiment...

Tonio

(Avec force)

Mais j'en suis, puisqu'en cet instant

Je viens de m'engager, pour cela seulement!

Le Caporal, Soldats

Tant pis pour toi!

Tonio

Messieurs son père...

Les Soldats

Tant pis pour toi!

Tonio

... écoutez-moi!

Le Caporal, Soldats

Tant pis pour toi!

Tonio

Ma votre fille m'aime!

Le Caporal, Soldats

(Avec surprise)

Se pourrait-il! quoi! notre enfant!

Tonio

Elle m'aime, vous dis-je, j'en fais serment!

Le Caporal, Soldats

Eh! quoi... notre Marie...

Tonio

Elle m'aime, j'en fais serment!

Cabo

... a um do nosso regimento...

Os Soldados

... a um do nosso regimento...

Tonio

(Com firmeza)

Mas eu sou do vosso regimento, pois acabei de me registrar, por essa razão exclusivamente!

Cabo, Soldados

Azar o teu!

Tonio

Senhores seus pais, oiçam-me...

Os Soldados

Azar o teu!

Tonio

... oiçam-me!

Cabo, Soldados

Azar o teu!

Tonio

A vossa filha ama-me!

Cabo, Soldados

(com surpresa)

Será verdade? Como? A nossa menina?

Tonio

Ela ama-me, digo-vos, aqui o juro!

Cabo, Soldados

O quê? A nossa Marie...

Tonio

Ela ama-me, aqui o juro!

Le Caporal, Soldats

Quoi? Notre Marie ?

Que dire, que faire?

Puisqu'il a su plaire,

Il faut, en bon père

Ici, consentir.

Mais pourtant j'enrage,

Car c'est grand dommage

De l'unir avec un pareil blanc-bec!

Oui, c'est un grand dommage!

Tonio

Eh! bien?

Le Caporal

Si tu dis vrai,

son père en ce moment

Te promet son consentement

Le Caporal, Soldats

Oui, te promet son consentement

Tonio

(Enchanté)

Pour mon âme,

Quel destin!

J'ai sa flamme,

Et j'ai sa main!

Jour prospère!

Me voici

Militaire et mari!

Le Caporal, Soldats

Mais elle t'aime? elle t'aime?

Tonio

J'en fais serment.

Le Caporal, Soldats

Tu dis vrai? tu dis vrai?

Cabo, Soldados

O quê? A nossa Marie?

Que dizer, que fazer?

Se ela lhe agradou,

devemos, como um bom pai,

dar-lhe o nosso consentimento.

E no entanto, irrita-me,

pois é pena vê-la

unida a um maçarico!

Sim, é uma grande pena!

Tonio

Então?

Cabo

Se falas verdade,

o seu pai neste momento

dá o seu consentimento.

Cabo, Soldados

Sim, dá o seu consentimento.

Tonio

(Encantado)

Para mim,

que belo destino!

Tenho o seu amor

e tenho a sua mão!

Dia de alegria!

Eis que sou

militar e marido!

Cabo, Soldados

Mas será que ela te ama? Será que ela te ama?

Tonio

Aqui o juro.

Cabo, Soldados

Dizes a verdade? Dizes a verdade?

SCÈNE 1.12

Les Mêmes, Sulpice, Marie

Musique · Finale**Tonio**

(À Sulpice)

Elle est à moi, elle est à moi!

Son père me la donne!

Sulpice

(Avec bonne humeur)

Elle ne peut être à personne

*Qu'à sa tante, qui va l'emmener
de ces lieux!*

Le Caporal, Soldats

Emmener notre enfant,

Que dit-il donc? Grand Dieu!

Tonio

L'emmener loin de moi!

Mais c'est un rêve affreux!

Marie

(Sort de la chaumière)

Il faut partir!

Romance

Il faut partir, mes bons compagnons d'armes,

Désormais, loin de vous m'enfuir!

Mais par pitié, cachez-moi bien vos larmes,

Vos regrets pour mon coeur

Hélas! ont trop de charmes!

Il faut partir!

Ah! par pitié, cachez vos larmes!

Adieu, adieu! il faut partir!

CENA 1.12

Os mesmos, Sulpice, Marie

Música · Final**Tonio**

(Para Sulpice)

Ela é minha, ela é minha.

O seu pai deu-ma!

Sulpice

(Com bom humor)

Ela não é de ninguém

senão da sua tia

que a vai levar para longe!

Cabo, Soldados

Levar a nossa menina?

O que diz ele? Meu Deus!

Tonio

Levá-la para longe de mim?

Mas isto é um pesadelo!

Marie

(saindo da cabana)

Tenho de me ir embora!

Romance

Tenho de partir, meus bons camaradas de armas,

Fugir para longe de vocês!

Mas por favor, escondam-me as vossas lágrimas,

A vossa tristeza, ai de mim,

é doce demais para o meu coração!

Adeus! Tenho de partir

Por favor, escondam as vossas lágrimas!

Adeus, adeus! Tenho de partir!

Tonio, Sulpice*(Pleurant)*

*Je perds, hélas! en un instant
Tout mon bonheur en la perdant.*

Le Caporal

*Tant de chagrin, ah! c'est vraiment
Fort incroyable assurément!*

Marie

*Il faut partir, adieu!
Vous que, dès mon enfance,
Sans peine, j'appris à chérir.
Vous, dont j'ai partagé
Le plaisir, la souffrance!
Au lieu d'un vrai bonheur
On m'offre l'opulence!
Il faut partir!
Ah! par pitié,
cachez-moi votre souffrance!
Adieu, adieu! il faut partir!*

Concertant**Tonio**

*Oh! mes amis, je vous en prie.
Ne laissez pas partir Maire...!*

Le Caporal

Tant de chagrin, ah!, c'est vraiment...

Sulpice

Je perds, hélas! ma pauvre enfant...

Marie

*Ah! il faut partir, mes amis,
Il faut partir...*

Tonio

*Non, non, ô mes amis, je vous en supplie,
Ne laissez pas partir Marie.*

Tonio, Sulpice*(Chorando)*

Ao perdê-la neste instante, ai de mim,
perco toda a minha felicidade.

Cabo

Tanta tristeza, ah!
É na verdade incrível!

Marie

Tenho de me ir embora, adeus!
Vocês, que desde a minha infância,
sem dificuldade, aprendi a amar.
Vocês, com quem partilhei
alegrias e sofrimentos!
Em vez da verdadeira felicidade
ofereceram-me o luxo!
Tenho de partir!
Ah! Por favor,
escondam as coisas dores!
Adeus, tenho de partir!

Concertante**Tonio**

Ah, meus amigos, por favor.
Não deixem que a Maire se vá embora...!

Cabo

Tanta mágoa, ah, é mesmo...

Sulpice

Infelizmente, perco a minha menina...

Marie

Tenho de partir, meus amigos,
está na hora...

Tonio

Não, meus amigos, peço-vos,
não deixem que a Marie se vá embora.

Tonio

(À Marie)

Ah! si vous nous quittez, je vous suis...

Sulpice

Impossible, vraiment!

N'es-tu pas engagé?

Marie

Ah! mon Dieu, Tonio!

Tonio

Chère Marie!

Marie

Ce coup manquait à mon tourment.

Le perdre! quand à lui je pourrais être unie!

Tonio

Marie, Marie!

Sulpice

Il est engagé!

Marie

Ah! ce coup manquait à mon tourment.

Ah! mon Dieu!

Sulpice

Pour vous, pour vous Marie.

O douleur! ô surprise!

Elle quitte ces lieux!

Au diable la marquise,

Qui l'enlève à nos vœux!

Les Soldats

O douleur! ô surprise!

Sulpice

Aux combats, à la guerre,

Prés de nous cette enfant

Tonio

(Para Maria)

Ah! Se nos deixar, eu vou atrás de si...

Sulpice

Isso é impossível!

Não te alistaste tu?

Marie

Ah, meu Deus, Tonio!

Tonio

Querida Marie!

Marie

Era só o que faltava para meu tormento.

Perdê-lo! Quando com ele me podia casar!

Tonio

Marie, Marie!

Sulpice

Ele está comprometido!

Marie

Ah! Era só o que faltava para meu tormento.

Ah, meu Deus!

Sulpice

Para ti, Marie.

Que dor! Que surpresa!

Ela abandona-nos!

Ao diabo a marquesa

que a leva para longe de nós!

Os Soldados

Ó dor! Ó surpresa!

Sulpice

Nos combates e na guerra,

junto de nós esta menina

*Est l'ange tutélaire
De notre régiment!*

Marie, Tonio

*Ah! plus d'avenir! plus d'espérance!
Mon bonheur n'a duré qu'un jour.
Ah! que faire, hélas! de l'existence,
Quand on perd son unique amour!*

Sulpice

Au diable la marquise!

Marie, Tonio

Plus d'avenir!

Les Soldats

Au diable! au diable!

Marie, Tonio

Plus d'espérance!

Sulpice

Au diable! au diable!

Les Soldats

Au diable! au diable!

Marie, Tonio

Que faire, hélas, de l'existence...

Les Soldats

Au diable! au diable la marquise!

Marie, Tonio

...quand on perd son unique amour...

era o anjo protetor
do nosso regimento!

Marie, Tonio

Ah! Não há futuro! Não há esperança!
A minha felicidade durou um dia.
Ah! Que fazer da vida
quando se perde o seu único amor!

Sulpice

Ao diabo a marquesa!

Marie, Tonio

Não há mais futuro!

Os Soldados

Ao diabo, ao diabo!

Marie, Tonio

Não há mais esperança!

Sulpice

Ao diabo! Ao diabo!

Os Soldados

Ao diabo! Ao diabo!

Marie, Tonio

O que fazer da nossa vida...

Os Soldados

Ao diabo! Ao diabo a marquesa!

Marie, Tonio

...quando perdemos o nosso único amor...

SCÈNE 1.13

Les Mêmes, La Marquise

(La marquise sort de la chaumière)

La Marquise

Partons, Marie!

Sulpice

Allons, enfant!

Tonio

A toi mon coeur.

Hortensius

Partons, partons!

Les Soldats

Allons, allons!

Marie

No m'oubliez pas, Tonio. Ah!

Adieu, adieu.

Adieu, Tonio, adieu!

La Marquise

Partons, Marie, la poste attend.

Viens! partons, Marie,

Viens, ma nièce!

Sulpice, Soldats

Allons, enfant, assez de larmes!

Pour noue fille,

Portez/ portons les armes!

Au diable la marquise!

Et puis, en route à la grâce de Dieu!

Au diable la marquise,

Qui l'enlève à nos vœux!

Adieu!

CENA 1.13

Os mesmos, Marquesa

(A marquesa sai da cabana)

A Marquesa

Partamos, Marie!

Sulpice

Vamos, menina!

Tonio

Para ti, meu amor.

Hortensius

Partamos, partamos!

Os Soldados

Vamos, vamos!

Marie

Não me esqueças, Tonio. Ah!

Adeus, adeus.

Adeus, Tonio, adeus!

A Marquesa

Vamos, Marie, a carruagem espera-nos.

Vamos embora, Marie.

Vamos, sobrinha!

Sulpice, Soldados

Vamos, chega de lágrimas!

Para a nossa filha,

apresentem/apresentemos armas!

Ao diabo com a marquesa!

E sigamos caminho com a graça de Deus!

Ao diabo com a marquesa,

Que a leva de todos nós!

Adeus!

Tonio

*A toi mon coeur, à toi ma vie,
Chère Marie, à toi mon coeur!
A toi, Marie, à toi mon coeur!
Adieu, adieu, Marie, Marie!
Mon coeur à toi, ma vie a toi!
Ah, ah, adieu!*

Hortensius

Partons, partons, madame, partons!

*(Les tambours battent aux champs.
Les soldats présentent les armes à Marie,
commandés par Sulpice qui s'essuie les
yeux. Marie, au fond du théâtre, leur fait
un signe d'adieu, en pleurant; tandis que
Tonio, sur le devant de la scène, rejette sa
cocarde et la foule aux pieds avec désespoir)*

Tonio

O meu coração e a minha vida são teus.
Querida Marie, o meu coração é teu!
Maria, a ti o meu coração!
Adeus, adeus, Marie, Marie!
O meu coração é teu, a minha vida é tua!
Ah, ah, adeus!

Hortensius

Vamos, senhora, vamos embora!

*(Ouvem-se os tambores no campo.
Os soldados apresentam armas a Marie,
Sob as ordens de Sulpice, que enxuga uma
lágrima. Marie, do fundo da cena, diz-lhe
adeus chorando enquanto Tonio, à boca da
cena, desesperado, deita por terra as suas
insignias.)*

Deuxième Acte

(Dans le château de la marquise. Un salon ouvrant, par trois portes au fond, sur une vaste galerie donnant sur le parc. Portes latérales. A droite, un piano. A gauche, une fenêtre et un balcon)

(Un notaire, que finit à peine de préparer un contrat de mariage pour Marie, quitte le salon en saluant bas la marquise. Elle reste seule)

SCÈNE 2.1

La Duchesse de Crakentorp, un Notaire, puis La Marquise et Hortensius

Parlé

Duchesse

(à l'orchestre) Merci !

(Entrent Hortensius et la Marquise)

Duchesse

Bonjour, Sabine !

Marquise

Ah, Duchesse, je ne vous attendais presque plus.

Duchesse

Ah, oui ? Eh, bien moi, j'ai presque failli attendre. J'ai presque été mouillé. J'ai presque sali mes chaussures avec de la boue en sortant de ma calèche Rolls Royce. J'attendais votre intendand qui, lui, ne m'attendait pas.

Marquise

Hortensius, enfin !...

Segundo Acto

(No castelo da marquesa. Um salão que, através de três portas ao fundo, abre para uma vasta galeria que dá par ao parque. Portas laterais. À direita, um piano. À esquerda, uma janela e uma varanda)

(Um notário, que acaba de preparar um contrato de casamento para Marie, deixa o salão com uma vénia baixa à marquesa. Ela fica sozinha)

CENA 2.1

Duquesa de Crakentorp, Notério, depois a Marquesa e Hortensius

Falado

Duquesa

(para a orquestra) Obrigada!

(Entram o Hortensius e a Marquesa)

Duquesa

Bom dia, Sabine!

Marquesa

Ah, Duquesa, já quase não a esperava.

Duquesa

Ah sim? Pois bem, eu quase não vinha. Quase que me molhei. Quase sujei os meus sapatos de lama ao sair do meu coche Rolls Royce. Esperava o seu mordomo que, ele, não me esperava a mim.

Marquesa

Então, Hortensius!...

Hortensius

Mais...

Marquise

Laissez-nous, on verra ça plus tard!

Hortensius

Mais...

Duchesse

Laissez-nous !... (Paspalho)... Disparaissez !

DÁ DE FROSQUES!...

Hortensius

(En sortant) Incroyable, cette vieille ridicule. Complètement fauché, mais avec ses airs de grandeurs comme si le titre lui faisait meilleure que les autres...

Duchesse

TOU-TE A OUVIR!!!!... (...) Eh bien, pour nos affaires, vous avez tout réglé ?

Marquise

Oui, regardez, le notaire est là. (...) Asseyez-vous, monsieur le Notaire, et lisez l'acte de mariage.

Notaire

“Madame la duchesse de Crakentorp cède et abandonne au duc Scipion de Crakentorp, son neveu, son fief et sa baronnie rapportant dix mille florins de rente.”

Marquise

Très bien !

Notaire

“Madame la marquise de Berkenfield avantage sa nièce Marie de la terre seigneuriale de Berkenfield.”

Hortensius

Mas...

Marquesa

Deixe-nos, vemos isso mais tarde!

Hortensius

Mas...

Duquesa

Deixe-nos!... (Paspalho...) Desapareça!

DÁ DE FROSQUES!...

Hortensius

(A sair) Incrível, esta velha ridícula. Completamente sem cheta, mas com a mania das grandezas, como se o título a fizesse melhor que os outros...

Duquesa

TOU-TE A OUVIR!!!!... (...) Pois bem, e quanto aos nossos assuntos, está tudo resolvido?

Marquesa

Sim, veja, o notário está aqui. (...) Sente-se, Sr. Notário, e leia o contracto de casamento.

Notário

“A Sr.^a Duquesa de Crakentorp cede e abandona ao Duque Scipion de Crakentorp, seu sobrinho, o seu feudo e baronia com o retorno de mil florins de renda.”

Marquesa

Muito bem!

Notário

“A Sr.^a Marquesa de Berkenfield doa à sua sobrinha Marie a terra senhorial de Berkenfield.”

Duchesse

À merveille...

Marquise

(Au notaire)

Nous sommes d'accord sur les autres clauses... faites en sorte, monsieur le Notaire, que le contrat de mariage soit prêt à être signé ce soir...

(Saluant la Duchesse)

Je ne veux pas retarder l'honneur que madame la Duchesse daigne faire à ma famille...

Duchesse

Donc, tout est d'accord. Nous nous verrons ce soir à la cérémonie. Vous avez un traiteur ?

Marquise

Évidemment !

Duchesse

E não sejas somítica com a ginjinha!

Marquise

Certainement pas !... Duchesse, je voulais vous dire que je suis un peu triste, voilà...

Duchesse

Triste ?! Vous deviez sauter de joie !

Marquise

Je saute, je saute ! (...)

Mais pourquoi Scipion ne vient-il pas ?

Duchesse

Où ?

Marquise

Mais en fait, là, ici, ce soir à son mariage. Ce n'est qu'une ombre que ma nièce épousera.

Duquesa

Maravilha...

Marquesa

(Para o Notário)

Estamos de acordo em relação às outras cláusulas... resolva tudo, Sr. Notário, e que o contracto de casamento esteja pronto a ser assinado esta noite...

(Saudando a Duquesa)

Mal posso esperar pela honra que a Sr.^a Duquesa se digna a fazer à minha família.

Duquesa

Então está tudo resolvido. Vemo-nos esta noite na cerimónia. Contratou o catering?

Marquesa

Com certeza!

Duchesse

E não sejas somítica com a ginjinha!

Marquesa

Claro que não!... Duquesa, tenho de lhe confessar que estou um pouco triste, pronto...

Duquesa

Triste?! Devia estar aos pulos de alegria!

Marquesa

E eu pulo, eu pulo! (...)

Mas porque é que o Scipion não vem?

Duquesa

Onde?

Marquesa

Aqui mesmo, esta noite ao seu casamento. A minha sobrinha vai casar com nada mais que uma sombra.

Duchesse

C'est comme ça ! Il va avec ses 'petits amis' au concert de Taylor Swift. Je t'avais déjà dit, Sabine ! Shake It Off!

(Menaçante)

Et si ça ne vous va pas, nous annulons. (...)

Vous voulez annuler ?

Marquise

Non, non, non... c'est juste !

Duchesse

Bon, tout est réglé ! Je vous laisse. (...) À ce soir, Madame la Marquise.

Marquise

(En ouvrant la porte) Permettez, Madame la Duchesse.

Duchesse

Merci, Madame la Marquise.

Marquise

Je vous en prie, Madame la Duchesse.

Duchesse

Madame la Marquise...

Marquise

Madame la...

Duchesse

Schhh !... (elle sort)

Marquise

Oh là là !... Quelle vieille carne ! En fait, j'ai gardé mon calme. Respire, ma petite Sabine !... Respire ! Mais la voilà mariée !... Mariée à l'un des plus grands seigneurs de l'Allemagne.

Duquesa

É o que é! Ele vai com os seus 'amiguinhos' ao concerto da Taylor Swift. Já lho tinha dito, Sabine. Shake It Off!

(Ameaçadora)

Mas se não gostar, anulamos. (...)

Quer anular?

Marquesa

Não, não, não... está tudo bem!

Duquesa

Bem, está tudo resolvido! Deixo-vos. (...) Vemo-nos esta noite, Sr.^a D. Marquesa.

Marquesa

(A abrir a porta) Com a sua licença, Sr.^a D. Duquesa.

Duquesa

Obrigada, Sr.^a D. Marquesa.

Marquesa

Por quem é, Sr.^a D. Duquesa.

Duquesa

Sr.^a D. Marquesa...

Marquesa

Sr.^a D...

Duquesa

Schhh!... *(ela sai)*

Marquesa

Ui, ui, ui!... Velha carcaça!... Mas contudo, mantive a calma. Respira, Sabininha!... Respira! Mas ei-la casada!... Casada com um dos maiores Senhores da Alemanha.

SCÈNE 2.2

La Marquise, puis Sulpice

Marquise

Entrez, Sulpice ! Approchez, je vous dis ! Vous êtes un homme merveilleux !

Sulpice

Vous aussi, Madame la Marquise.

Marquise

Marie vous écoute. Depuis vos blessures il y a un an, vous m'avez aidé à la rendre plus... plus... féminine. Tant mieux ! Elle épouse ce soir le Duc de Crakentorp. Tout est réglé, tout est convenu !

Sulpice

Et Marie ?

Marquise

Quoi, Marie ? Elle accepte. Il faut juste lui donner un peu de courage, n'est-ce pas Sulpice ?

Sulpice

(...)

Marquise

Taisez-vous ! La voici !

SCÈNE 2.3

Les Mêmes, Marie

(Marie entre)

Marquise

Bonjour Marie !

CENA 2.2

Marquesa, depois Sulpice

Marquesa

Entre, Sulpice! Venha aqui, por favor! É um homem maravilhoso!

Sulpice

A Marquesa também.

Marquesa

A Marie dá-lhe ouvidos. E depois do seu ferimento há já um ano, ajudou-me a torná-la mais... mais... feminina. E ainda bem! Ela casa-se esta noite com o Duque de Crakentorp. Está tudo resolvido, tudo combinado!

Sulpice

E a Marie?

Marquesa

A Maria o quê? Ela aceita. Temos só de lhe dar um empurrãozinho, não é Sulpice?

Sulpice

(...)

Marquesa

Cale-se! Aqui está ela!

CENA 2.3

Os mesmos, Marie

(Marie entra)

Marquesa

Bom dia, Marie!

Marie

*Bonjour ma tante !
(Elle fait la révérence)
Salut Sulpice !*

Sulpice

(Il salue Marie)

Marquise

*Ça va, Sulpice. Bien... Marie, aujourd'hui nous
allons essayer la romance du petit Italien.
C'est en Français.*

Sulpice

Tant mieux !

Marquise

Un sujet ravissant : les amours de Cypris.

Sulpice

Inconnu au bataillon.

Marquise

Allons ! Secouez-vous, Marie. Commençons !

Marie

Bien... chantons !

Sulpice

Écoutons !

N.º 6 – Trio**Marie**

*(Chantant)
"Le jour naissait dans le bocage,
Et Cypris descendant des cieux..."*

Sulpice

*(À part)
Nous chants étaient mains langoureux!*

Marie

Bom dia, minha tia!
(Faz uma vénia)
Olá Sulpice!

Sulpice

(Faz continência à Marie)

Marquesa

Já chega, Sulpice. Bem... Marie, hoje vamos
tentar o romance do pequeno italiano.
É em francês.

Sulpice

Melhor assim!

Marquesa

Um tema encantador: os amores de Cípria.

Sulpice

O batalhão desconhece.

Marquesa

Vamos! Anime-se, Marie. Comecemos!

Marie

Bem... cantemos!

Sulpice

Escutemos!

N.º 6 – Trio**Marie**

*(Cantando)
"O dia nascia nos bosques
e Cypris descia dos céus..."*

Sulpice

*(À parte)
Os nossos cantos eram menos langorosos!*

Marie

*“Venait chercher dans le feuillage
L’objet si tendre de ses feux.”*

Sulpice

*(Bas, à Marie)
Rataplan, rataplan, rataplán,
C’est le refrain du régiment!*

Marie

*Rataplan, rataplán, rataplán,
C’est le refrain du régiment!*

La Marquise

Eh! mais! qu’entends-je donne?

Marie

*Pardon! pardon! ma tante,
C’était une distraction!*

Sulpice

C’était une distraction!

La Marquise

*(En battant des mains)
C’est bon, c’est bon.... recommençons!*

Marie

Ah! ma tante, pardon.

(Continuant la chanson)

*“Cet amant, à qui Venus même
De la valeur donnait le prix...”*

Sulpice

Rataplan, rataplan!

Marie

“...le plus aimable...”

(Elle hésite)

Marie

*“Vinha por entre a folhagem
Procurar o terno objecto da sua paixão.”*

Sulpice

*(Em voz baixa, para Marie)
Rataplan, rataplan, rataplán,
É o refrão do regimento!*

Marie

*Rataplan, rataplán, rataplán,
É o refrão do regimento!*

A Marquesa

Ei! mas! Que oiço eu?

Marie

*Perdão, perdão, tia,
foi uma distração!*

Sulpice

Foi uma distração!

A Marquesa

*(Batendo palmas)
Está bem, recomecemos!*

Marie

Ah! Tia, perdão.

(Continuando a canção)

*“Este amante, a quem Vénus ela própria
dava valor...”*

Sulpice

Rataplan, rataplan!

Marie

“...o mais amável...”

(Ela hesita)

La Marquise*(Parlant)**Allez donc!***Marie***"...le plus aimable du pays
et de la beauté..."**(Hésitant)**"de la beauté..."***Sulpice***(Citant le chant du régiment)**De la beauté bien suprême!***Marie***(S'oubliant et répétant le vieux refrain)**De la beauté, bien suprême!**Le voilà, le voilà...***Marie, Sulpice***Morbleu!***Marie***Le voilà, il est là, il est là***Marie, Sulpice***Corbleu!**Le voilà, le voilà, le voilà,**Le beau Vingt-unième!***La Marquise***Que dites-vous?***Marie, Sulpice***Le beau Vingt-unième!**(À part)**Ah! quel ennui!... son air sensible**Ne vaut pas nos refrains, vraiment!**Et je sens qu'il m'est impossible**De les oublier, maintenant.***A Marquesa***(Falando)**Vamos!***Marie***"...o mais amável da terra
e da beleza..."**(Hesitando)**"da beleza..."***Sulpice***(Citando a canção do regimento)**O que se consagra à beleza, bem supremo!***Marie***(Distraíndo-se e cantando o velho refrão)**O que se consagra à beleza, bem supremo!**Ei-lo, ei-lo!***Marie, Sulpice***Que diabo!***Marie***Ei-lo, ei-lo!***Marie, Sulpice***Que diacho!**Ei-lo, ei-lo!**O belo vigésimo primeiro!***A Marquesa***O que dizem?***Marie, Sulpice***O belo vigésimo primeiro!**(À parte)**Ah, que tédio! A sua canção sentimental
não vale mesmo as nossas canções!**E sinto que agora me é impossível
de as esquecer.*

La Marquise

Quelle horreur, quelle horreur!

Marie, Sulpice

Quel ennui, quel ennui!

La Marquise

(Frappant encore le piano)

Continuons!

Marie

Je le veux bien! mais, hélas!

je n'y comprends rien!

*“ En voyant Cypris aussi belle,
Bientôt les échos d'alentour...”*

La Marquise

(Soufflant)

“De la jalouse Philomèle...”

Marie

“De la jalouse Philomèle...”

La Marquise

(De même)

“Rediront les soupirs d'amour...”

Marie

“Rediront les soupirs d'amour...”

Marie, La Marquise

“... les soupirs d'amour!”

Sulpice

(Bas, à Marie)

A tous les soupirs de la belle,

Moi, je préfère le tambour!

La Marquise

Ma nièce, soupignons ensemble!

A Marquesa

Que horror, que horror!

Marie, Sulpice

Que tédio, que tédio!

A Marquesa

(Batendo novamente no piano)

Continuemos!

Marie

Está bem, mas ai de mim!

Não percebo nada!

“Vendo Cipris tão bela,
em breve os ecos em redor...”

A Marquesa

(Servindo de ponto)

“Da invejosa Filomena...”

Marie

“Da invejosa Filomena...”

A Marquesa

(Continuando)

“Repetem os suspiros de amor...”

Marie

“Repetem os suspiros de amor...”

Marie, A Marquesa

“... os suspiros de amor!”

Sulpice

(Em voz baixa para Marie)

A todos os suspiros da bela,

eu prefiro o som do tambor!

A Marquesa

Sobrinha, suspiremos as duas!

Marie, La Marquise

Ah!

(Tour à tour)

Tra la la, la!

Marie

... la la la!...

La Marquise

Non, non! ce n'est pas cela!

Non, non, non, non.

Marie

(Fait des roulades)

...la..

(Sulpice imite la roulade de Marie, en riant)

La Marquise

(Parlant)

C'est trop brillant, cela!

Marie

(Continuant)

Tra la la la...

La Marquise

Plus fort!

Marie

(Obéissant)

Ah..

Sulpice

Ah!... Mais c'est charmant cela..

La Marquise

Non, non, non!

(Marie continue)

Marie, A Marquesa

Ah...

(Uma de cada vez)

Tra, la la, la la!

Marie

... la la la!...

A Marquesa

Não, não! Não é assim!

Não, não, não, não, não.

Marie

(Fazendo cedências)

...o...

(Sulpice imita a cadência de Marie, rindo)

A Marquesa

(Falando)

É brilhante demais!

Marie

(Continuando)

Tra la la la la...

A Marquesa

Mais forte!

Marie

(Obedecendo)

Ah...

Sulpice

Que bonito! Mas é encantador..

A Marquesa

Não! Não! Não!

(Marie continua)

*Plus doux, plus doux!...
C'est bien!*

*(Marie ne s'arrête pas)
C'est bien! c'est bien!...*

*(Marie se tait un instant)
Enfin!*

*(Marie recommence, faisant des roulades
toujours plus brillantes. La marquise cherche
frénétiquement la page juste)
Non! eh bien! Mon Dieu!...*

Marie
*(S'arrête en poussant un cri)
Ah! ma foi, j'y renonce.
Au moins au régiment
Le chant allait tout seul.*

La Marquise
Oh! ciel, quelle réponse!

Marie
En avant!

Sulpice
En avant!

Marie
En avant!

Marie, Sulpice
*C'est le refrain du régiment!
En avant, en avant!
Rataplan, plan, plan!
En avant, en avant!
C'est le refrain du régiment!*

La Marquise
*Ah! quelle horreur!
Est-il possible?*

Menos forte, menos forte!
Está bem!

(Marie não pára)
Está bem, está bem!

(Marie para por um instante)
Finalmente!

*(Marie recomeça os seus vocalizos cada vez mais
brilhantes. A marquesa procura freneticamente
a página correspondente na sua partitura)*
Não! Meu Deus!

Marie
(Para, dando um grito)
Ah! Bolas, desisto.
No regimento o canto
vinha sem esforço.

A Marquesa
Céus, que resposta!

Marie
Avante!

Sulpice
Avante!

Marie
Avante!

Marie, Sulpice
É o refrão do regimento!
Avante! Avante!
Rataplan, plan, plan!
Avante! Avante!
É o refrão do regimento!

A Marquesa
Ah, que horror!
Como é possível?

Marie, Sulpice

Rataplan, plan, plan!

En avant, en avant!

C'est le refrain du régiment!

La Marquise

*(Cependant Marie et Sulpice
continuant la chanson)*

Ah! quelle horreur!

De mêler un chant si doux,

Une romance si sensible,

Avec un chant de régiment!

Ah! l'horreur! ah! l'horreur!

*(La marquise, contre sa volonté,
finit chantant avec les autres)*

Parlé**Marquise**

C'est votre faute, Sulpice!

Sulpice

Moi?!...

Marie

*"C'est le refrain du régiment, rataplan, plan,
plan, plan, plan..."*

Marquise

*Taisez-vous!... Zut!... Si vous vous comportez
comme ça devant votre nouvelle famille, ça va
être un joli bordel!*

Marie

Plan, plan, plan, plan...

Marquise

*Arrêtez! Je vous en prie, Marie, soyez
raisonnable!... Tenez-vous droite! (...) Levez la
tête! (...) Souriez! (...) Bravo! (Elle sort)*

Marie, Sulpice

Rataplan, plan, plan!

Avante! Avante!

É o refrão do regimento!

A Marquesa

*(No entanto, Marie e Sulpice
continuam a canção)*

Ah, que horror!

Como é possível misturar

um romance tão sensível

com uma canção do regimento!

Ah! Que horror! Que horror!

*(A Marquesa, contra a sua vontade, acaba por
cantar com os outros)*

Falado**Marquesa**

A culpa é sua, Sulpice!

Sulpice

Minha?!...

Marie

"É o refrão do regimento, rataplan, plan, plan,
plan, plan..."

Marquesa

Cale-se!... Bolas!... Se se comportar assim à
frente da sua nova família, vai ser uma bela
barraca!

Marie

Plan, plan, plan, plan...

Marquesa

Pare! Peço-lhe, Marie, seja razoável!...
Endireite-se! (...) Levante a cabeça! (...)
Sorria! (...) Bravo! (Ela sai)

SCÈNE 2.4

Marie, Sulpice

Marie

(En pleurant)

Tenez-vous droite... levez la tête... souriez...

Ah, quel supplice, Sulpice !

Sulpice

Mais Marie, t'as un nom : Pirchefeld.

Il faut lui faire honneur !

Marie

Ah non !... Que je suis malheureuse !...

SCÈNE 2.5

Les Mêmes, Hortensius

(Hortensius entre)

Hortensius

Grenadier!

Sulpice

Eh, qu'est-ce qu'il y a?

Hortensius

On vous demande.

Sulpice

Qui?

Hortensius

Allez voir!

Sulpice

Vous êtes aimable, vous!... Allez... allons voir!

Hortensius

C'est un soldat, avec une décoration.

CENA 2.4

Marie, Sulpice

Marie

(A chorar)

Endireite-se... levante a cabeça... sorria...

Ah, que suplício, Sulpice!

Sulpice

Mas Marie, tens um nome: Pirchenfeld.

É preciso honrá-lo!

Marie

Ah não!... Como sou infeliz!...

CENA 2.5

Os mesmos, Hortensius

(Hortensius entra)

Hortensius

Granadeiro!

Sulpice

O que é que foi?

Hortensius

Há alguém à sua procura.

Sulpice

Quem?

Hortensius

Vá ver!

Sulpice

Você é muito agradável!... Vá... vamos ver!

Hortensius

É um soldado, condecorado.

(Sulpice sort)

Hortensius

*Ce n'est plus un château... c'est une caserne !
(il sort)*

SCÈNE 2.6

Marie seule

N.º 7 – Aria et Choeur

Marie

*C'en est donc fait
et mon sort va changer,
Et personne en ce lieu ne vient me protéger!
Par le rang et par l'opulence,
En vain l'on a cru m'éblouir;
Il me faut faire ma souffrance
Et ne vivre que de souvenir!
Sous les bijoux et la dentelle,
Je cache un chagrin sans espoir.
Ah!
A quoi me sert d'être si belle,
Lui seul, il ne doit pas me voir.
Ah!
Ô vous à qui je fuis ravie,
Dont j'ai partagé le destin.
Je donnerais toute ma vie
Pour pouvoir vous serrer la main!
Pour ce contrat fatal
Tout prend un aire de fête...
Allons, allons signer
Mon malheur qui s'apprête!*

*(Elle va pour sortir, mais s'arrête tout à coupe
en entendant au loin une marche militaire; elle
écoute attentivement et avec joie)
Mais qu'entends-je au lointain? Ciel!
Ne rêve-je pas?
Cette marche guerrière...*

(Sulpice sai)

Hortensius

*Isto já não é um castelo... é uma caserna!
(sai)*

CENA 2.6

Marie só

N.º 7 – Ária e Coro

Marie

*Nada a fazer
e o meu destino vai mudar,
E não há ninguém aqui para me proteger!
Pensaram que me podiam conquistar
pelos títulos e pelo luxo.
Tenho de calar o meu sofrimento
e viver de recordações!
Entre jóias e das rendas,
escondo uma tristeza sem esperança.
Ah!
De que me serve ser tão bela
se ele não me pode ver?
Ah!
Ó vós a quem eu fui roubada,
de quem partilhei o destino,
eu daria toda a minha vida
para de novo vos poder apertar a mão!
Para assinar este fatal contrato
tudo toma ares de festa...
Vamos, tenho de assinar
a minha infelicidade futura!*

*(Vai a sair e para, pois ouve de repente, ao
longe, uma marcha militar: escuta atenta e
com alegria)
Mas que oiço eu ao longe? Céus!
Não estou a sonhar?
Esta marcha guerreira...*

(Elle ouvre la fenêtre)
Ah! voilà bien leurs pas.
Oh! transport! oh! douce ivresse!
Mes amis, mes amis!
Souvenirs de jeunesse,
Revenez, revenez avec eux!

(Enthousiasmée)
Ah! salut à la France!
À mes beaux jours!
À l'espérance!
À mes amours!
Salut à la France!
À l'espérance!
À mes amis!
Salut à la gloire!
Voilà pour mon coeur,
Avec la victoire,
L'instant du bonheur!

SCÈNE 2.7

Marie, Soldats

Soldats

(Entrent tumultueusement de tous côtés et se groupent autour de Marie)
C'est elle! notre fille!
Notre enfant! quel destin!
Tes amis, ta famille,
Te retrouvent enfin!

Marie

Mes amis! mes amis!
Votre main! dans vos bras!
De plaisir, de surprise, ah!
L'on ne meurt donc pas!
O mes amis, ô mes amis!

Marie

Salut à la France! À mes beaux jours!
À l'espérance, à mes amours.

(Abre a janela)
Ah, são eles a marchar.
Oh! Felicidade! Oh! Doce prazer!
Meus amigos, meus amigos!
Recordações da minha juventude,
voltem, voltem com eles!

(Entusiasmada)
Ah! Viva a França!
Viva os meus dias de felicidade!
Viva a esperança!
E os meus amores!
Viva a França!
Viva a esperança!
Viva os meus amigos!
Viva a glória!
O meu coração está cheio,
com a vitória,
vem a felicidade!

CENA 2.7

Marie, Soldats

Soldados

(Entram tumultuosamente de todos os lados e juntam-se à volta de Marie)
É ela! A nossa menina!
A nossa menina! Que destino!
Os teus amigos, a tua família,
de novo te encontram!

Marie

Meus amigos! Meus amigos!
A vossa mão! Nos vossos braços!
Ah, então não se morre
de prazer e de surpresa!
Ó meus amigos!

Marie

Viva a França!
Via a esperança, os meus amores.

Soldats

Salut à la France!

Marie

Salut à la gloire!

Soldats

Salut à la gloire!

Marie

Vive la France!

Soldats

*Ta famille, tes amis,
te retrouvent enfin.*

Soldados

Viva a França!

Marie

Viva a glória!

Soldados

Viva a glória!

Marie

Viva a França!

Soldados

A tua família, os teus amigos,
de novo te encontram.

SCÈNE 2.8

Les Mêmes, Sulpice, puis Tonio

Parlé**Marie**

*Ah, les chants patriotiques !... Y a que ça de
vrai... ça fait un bien ! Vous êtes là !...
Tous !... Mes papas !...*

Soldats

(...)

Marie

Vous me manquez... et Tonio ?

Tonio

Me voici !

Marie

Tonio !... Ah !...

(Court vers lui)

Regarde, il a une décoration !

Tonio

*Quand on veut se faire tuer,
on avance !*

CENA 2.8

Os mesmos, Sulpice, depois Tonio

Falado**Marie**

Ah, os cantos patrióticos!... Só isso é que é
verdadeiro... fazem cá um bem! Vocês estão
aqui!... Todos!... Os meus papás!...

Soldados

(...)

Marie

Tinha saudades vossas... e o Tonio?

Tonio

Tou aqui!

Marie

Tonio!... Ah!...

(Corre para ele)

Olha, tem uma medalha!

Tonio

Quando queremos que nos matem,
subimos na vida!

SCÈNE 2.9

Les Mêmes, Hortensius

Hortensius

(En entrant)

Des soldats !... Toujours des soldats !...

Il pleut des soldats !

Mais qu'est-ce que c'est que ça ?

Marie

Mes papas, a qui tu vas donner le meilleur vin de ma tante !

Soldats

Oui !...

Hortensius

Mais, vous êtes folle !...

Sulpice

En avant ! Marche !

Hortensius

Comment, marche ? Qu'est-ce que c'est que ça ?

Je ne marche pas. Je me révolte ! Et au moins

qu'on m'enlève...

(Le Caporal embrasse Hortensius. Les Soldats l'enlèvent et sortent en tumulte)

SCÈNE 2.10

Sulpice, Marie, Tonio

N.º 8 – Trio**Marie, Tonio, Sulpice**

Tous les trois réunis,

Quel plaisir, mes amis!

Quel bonheur, quelle ivresse!

Nous voilà réunis!

CENA 2.9

Os mesmos, Hortensius

Hortensius

(A entrar)

Soldados!... E mais soldados!...

Chovem soldados!

Mas o que é que é isto?

Marie

Os meus papás, a quem vais dar o melhor vinho da minha tia!

Soldados

Sim!...

Marie

Mas a menina está louca!...

Sulpice

Em frente! Marche!

Hortensius

Como assim, marche? O que é que é isto?

Eu não marcho. Eu revolto-me! A menos que

me levem...

(O Cabo agarra Hortensius. Os Soldados levam-no em tumulto)

CENA 2.10

Sulpice, Marie, Tonio

N.º 8 – Trio**Marie, Tonio, Sulpice**

Os três juntos,

que prazer, meus amigos!

Que alegria, que felicidade!

Eis-nos reunidos!

Sulpice

Doux souvenir!

Tonio

Beau temps de guerre!

Marie

Ah! loin de nous...

Sulpice

Vous avez fui!

Tonio

Il reviendra.

Sulpice

Je n'y crois guère.

Marie

*Ce temps passé, mais le voici!
Près de toi, Sulpice, et près de lui!*

Les trois

Tous le trois réunis...

Tonio

*(À Sulpice)
Tu parleras pour moi.*

Marie

*(De même)
Tu parleras pour lui.*

Tonio

Pour moi!

Marie

Pour lui!

Sulpice

Mais...

Sulpice

Doce recordação!

Tonio

Belos tempos de guerra!

Marie

Ah! Para longe...

Sulpice

Vocês foram!

Tonio

Ele hão-de voltar.

Sulpice

Não acredito.

Marie

Mas esses tempos que passaram, ei-los de novo! Perto de ti, Sulpice, e perto dele!

Os três

Os três reunidos...

Tonio

(Para Sulpice)
Falarás em seu nome.

Marie

(Com o mesmo modo)
Falarás em seu nome.

Tonio

Por mim!

Marie

Por ele!

Sulpice

Mas...

Tonio

Tu combleras mes vœux.

Marie

Tu le dois, tu le dois!

Marie, Tonio

Tu le dois, tu le dois!

Sulpice

Mais, écoutez-moi donc!

Tonio

Il me faut ta promesse.

Sulpice

Mais vous ne savez pas.

Écoutez donc, écoutez-moi.

Marie

Puisque j'ai sa tendresse.

Sulpice

Écoutez-moi!

Tonio

Et puisque j'ai sa foi.

Sulpice

Écoutez-moi!

Marie

Puisque j'ai son amour!

Sulpice

Écoutez-moi, écoutez-moi!

Marie

Tu parleras pour lui!

Sulpice

Écoutez-moi! vous ne savez pas.

Tonio

Vais fazer-me feliz.

Marie

Tu o farás, tu o farás!

Marie, Tonio

Tu o farás, tu o farás!

Sulpice

Mas oiçam-me!

Tonio

Tens de o jurar.

Sulpice

Mas vocês não sabem.

Oiçam-me, oiçam-me.

Marie

Visto que tenho a sua ternura.

Sulpice

Oiçam-me!

Tonio

E visto que ela me prometeu.

Sulpice

Oiçam-me!

Marie

Visto que tenho o seu amor!

Sulpice

Oiçam-me, oiçam-me!

Marie

Falarás por ele!

Sulpice

Oiçam-me. Vocês não sabem.

Tonio

Tu nous rendras heureux!

Marie

Tu le dois, mon ami!

Sulpice

Mais vous ne savez pas.

Marie, Tonio

Tu parleras, tu parleras!

Sulpice

Mais vous ne... oui...

Tonio

Tu parleras!

Marie

Tu parleras!

Puis-je en aimer un autre

Quand j'ai son amour!

Sulpice

... vous, ... mais, ...mais...

Tonio

Tu parleras!

Sulpice

Au diable, écoutez-moi!

Marie, Tonio, Sulpice

Tous les trois réunis,

Quel plaisir, mes amis!

Quel bonheur, quelle ivresse!

Nous voilà réunis!

Tonio

Vais fazer-nos felizes!

Marie

Tem de ser, meu amigo!

Sulpice

Mas vocês não sabem.

Marie, Tonio

Tu falarás, tu falarás!

Sulpice

Mas vocês não... sim...

Tonio

Tu falarás!

Marie

Tu falarás!

Não posso amar outro

pois tenho o seu amor!

Sulpice

... vocês... mas ...mas...

Tonio

Tu falarás!

Sulpice

Ao diabo, escutem!

Marie, Tonio, Sulpice

Os três juntos,

que prazer, meus amigos!

Que alegria, que felicidade!

Eis-nos reunidos!

SCÈNE 2.11

Les Mêmes, La Marquise

Parlé**Marquise**

(En entrant)

Mais qu'est-ce que c'est que ça ? Un soldat ici, prêt de ma nièce ? Sulpice !

Sulpice

(Allez, c'est parti !)

Marie

Ma tante...

Marquise

Tait-toi !

Tonio

Madame...

Marquise

Et vous, monsieur, qu'est-ce que vous voulez ?

N.º 11 – Romance**Tonio**

Madame, écoutez-moi !

*Pour me rapprocher de Marie
Je m'enrôlai, pauvre soldat.
J'ai pour elle risqué ma vie,
Et je disais dans les combats:
Si jamais la grandeur enivre,
Cet ange qui m'a su charmer, ah!
Il me faudrait cesser de vivre,
S'il me fallait, cesser d'aimer!
Tout en tremblant, je viens, madame,
Réclamer mon unique bien!*

CENA 2.11

Os mesmos, Marquesa

Falado**Marquesa**

(A entrar)

Mas o que é que é isto? Um soldado aqui, ao pé da minha sobrinha? Sulpice!

Sulpice

(Cá vamos nós outra vez!)

Marie

Minha tia...

Marquesa

Cale-se!

Tonio

Minha Senhora...

Marquesa

E o Senhor, o que é que quer?

N.º 11 – Romance**Tonio**

Minha senhora, oiça-me!

*Para estar perto de Marie
alistei-me como soldado.
Por ela arrisquei a minha vida
e dizia a mim próprio durante as batalhas:
Se algum dia as grandezas enfeitassem
esse anjo que soube cativar-me,
eu teria de deixar de viver
se tivesse de deixar de amar.
Tremendo venho, minha senhora,
reclamar o meu único bem!*

*Si j'ai su lire dans son âme,
Mon bonheur est aussi le sien!
Lorsqu'à l'espoir mon coeur se livre,
Sa voix saura vous désarmer. Ah!
Il me faudrait cesser de vivre,
S'il me fallait cesser d'aimer.*

Parlé

Marquise

*J'e... j'e... j'espère que cet amour n'est pas
partagé par... par l'héritière des Berkenfield.*

Marie

Ma tante!

Marquise

*Je ne vous demande rien. Je ne veux rien savoir!
Je rougirais...*

Marie

*Eh bien, moi je ne rougi pas! Pas du tout! Je
n'ai pas honte, moi! Pas plus que j'en ai honte
de mon régiment. Et mon régiment, il est là
(elle frappe sa poitrine)!*

Sulpice

C'est bien!

Marquise

*Sulpice!
(À Tonio)
Monsieur, je vous consigne de quitter ces lieux
immédiatement.*

Tonio

Vous me renvoyez?

Sulpice

(On dirait!...)

Se li bem na sua alma,
a sua felicidade é a minha também!
A voz do meu coração, inspirado pela esperança,
saberá fazer-vos mudar de ideias!
Teria de deixar de viver
se tivesse de deixar de amar.

Falado

Marquesa

Eu... eu... eu espero que este amor não seja
reciprocado pela... pela herdeira dos Berkenfield.

Marie

Minha tia!

Marquesa

Não lhe perguntei nada. Não quero saber
nada. Eu coraria...

Marie

Pois bem, eu não coro! De todo! Eu cá, não
tenho vergonha! Não mais do que tenho
vergonha do meu regimento. E o meu
regimento, ele está aqui! *(bate no peito)*

Sulpice

Muito bem.

Marquesa

Sulpice!
(Para o Tonio)
E o Senhor, deixe este lugar
imediatamente.

Tonio

Está-me a mandar embora?

Sulpice

(Parece que sim!...)

Tonio

Eh bien... puisque vous m'enlevez Marie, je parlerai.

Marquise

De quoi ?

Tonio

Vous allez voir !... Mon oncle, qui connaît votre famille, m'a révélé un secret. J'avais juré de me taire, mais maintenant on saura tout !

Marquise

Non !

Tonio

Si ! Robert n'a jamais épousé votre sœur.

Marquise

Pitié !

Marie

Quoi ?

Tonio

*Vous n'avez pas de sœur.
Marie n'est pas votre nièce.*

Marquise

Ah, mon Dieu !...

Sulpice

Quoi ?

Tonio

*Marie est libre. Elle est la fille du régiment.
On nous a trompé pour l'enlever.*

Marie

Ma tante!

Tonio

Pois bem... já que me tira a Marie, eu falo.

Marquesa

Do quê?

Tonio

Já vai ver!... O meu tio, que conhece a sua família, revelou-me um segredo. Tinha jurado calar-me, mas agora vai-se saber tudo!

Marquesa

Não!

Tonio

Sim! O Robert nunca se casou com a sua irmã.

Marquesa

Tenha piedade!

Marie

O quê?

Tonio

A Senhora não tem irmã.
A Marie não é sua sobrinha.

Marquesa

Oh, meu Deus!...

Sulpice

O quê?

Tonio

A Marie é livre. Ela é a filha do regimento.
Enganaram-nos para a levar.

Marie

Minha tia!...

Marquise

Jamais !... Jamais !...

Sortez, monsieur, je vous l'ordonne !

(Tonio sort)

Quant à vous, Marie,

retenez dans votre appartement.

(Marie sort)

Restez, Sulpice!

Sulpice

Moi ?...

Marquise

Oui.

Sulpice

(Oh là là ! Cette femme m'intimide comme ma première bataille.)

SCÈNE 2.12

La Marquise, Sulpice

Sulpice

Et alors, Robert...

Marquise

Ah, ne prononcez pas ce nom-là ! Écoutez, il y a des secrets qui brisent le cœur. (...) J'avais trente ans, la haute noblesse de ma famille m'avais condamné au célibat bien au-delà de... Bref, j'étais belle et... j'étais libre.

Sulpice

(La pauvre.)

Marquise

Robert m'avais vu, et mes faibles attraits lui inspirèrent des pensées extrêmement coupables.

Marquesa

Nunca!... Nunca!...

Saia, Senhor, ordeno-lhe!

(Tonio sai)

E quanto a si, Marie,

volte para o seu quarto.

(Marie sai)

Fique, Sulpice!...

Sulpice

Eu?...

Marquesa

Sim.

Sulpice

(Ai, ai, ai! Esta mulher intimida-me tanto quanto a minha primeira batalha.)

CENA 2.12

Marquesa, Sulpice

Sulpice

E então, o Robert...

Marquesa

Ah, não pronuncie esse nome! Ouça, há segredos que partem o coração. (...) Eu tinha trinta anos, a alta nobreza da minha família tinha-me condenado ao celibato, bem para lá do... Enfim, eu era bonita e... era livre.

Sulpice

(Pobrezinha.)

Marquesa

O Robert viu-me, e os meus modestos encantos inspiraram nele pensamentos extremamente pecaminosos.

Sulpice

(...)

Marquise

Je l'aimais... Robert était capitaine. Et je lui aurais donné ma main, si son départ pour une campagne nouvelle ne nous eût brusquement séparés à Genève où... où je l'avais suivi en secret.

Sulpice

(...)

Marquise

Ça va, Sulpice ! Plus tard, je suis revenue au château sans elle.

Sulpice

Sans qui ?

Marquise

Sans ma fille. Sans mon bébé. Ma fille dont il fallait cacher la naissance. Comprenez-vous maintenant pourquoi je tremble ? Ce mariage sauve tout : il lui donne un nom, un rang, toute ma fortune. Et quant à mon aveu...

SCÈNE 2.13

Les Mêmes, Hortensius

Hortensius

Madame la Marquise!

(Sulpice fait semblant de jouer le piano e la Marquise chante)

Marquise

Oui ?

Sulpice

(...)

Marquesa

Eu amava-o... o Robert era capitão. E ter-lhe-ia dado a minha mão se a sua partida para uma nova campanha não nos tivesse bruscamente separado em Genebra onde... até onde eu o tinha seguido em segredo.

Sulpice

(...)

Marquesa

Já chega, Sulpice! Mais tarde, voltei para o castelo sem ela.

Sulpice

Sem quem?

Marquesa

Sem a minha filha. Sem a minha bebé. A filha cujo nascimento eu tinha de esconder. Percebe agora porque tremo? Este casamento resolve tudo: dá-lhe um nome, posição, toda a minha fortuna. E quanto à minha confissão...

CENA 2.13

Os mesmos, Hortensius

Hortensius

Sr.^a D. Marquesa!

(Sulpice finge tocar piano e a Marquesa canta)

Marquesa

Sim?

Hortensius

Les invités arrivent. Le notaire attend dans la bibliothèque. Tout le monde se prépare pour danser devant le château.

Marquise

Ah, mon Dieu !

Hortensius

*Les soldats sont dans le pavillon...
ivres-morts !*

Marquise

*Faites entrer le notaire ! Sortez ! Sortez !
(Hortensius sort)*

Marquise

*(À Sulpice)
Allez trouver Marie ! Allez, allez !*

Sulpice

J'y vais, j'y vais...

Marquise

Parlez avec elle ! Allez, allez !

(Sulpice et la Marquise sortent)

SCÈNE 2.14

La Marquise, Le Notaire, La Duchesse.

Musique · Valse**Parlé****Marquise**

Je n'y arriverai jamais !... Je vais m'évanouir...

(La Duchesse entre)

Hortensius

Os convidados estão a chegar. O notário espera na biblioteca. Todos se preparam para dançar em frente ao castelo.

Marquesa

Ai, meu Deus!

Hortensius

Os soldados estão no pavilhão...
podres de bêbados!

Marquesa

Mande o notário entrar! Saia! Saia!
(Hortensius sai)

Marquesa

*(Para o Sulpice)
Vá procurar a Marie! Vá! Vá!*

Sulpice

Estou a ir, estou a ir...

Marquesa

Fale com ela! Vá, vá!

(Sulpice e Marquesa saem)

CENA 2.14

Marquesa, Notário, Duquesa

Música · Valsa**Falado****Marquesa**

Eu não vou aguentar!... Vou desmaiar..

(Duquesa entra)

Marquise

Ah, Duchesse !... Et avec quelle impatience !

Duchesse

Votre nièce, n'est pas là ?

Marquise

Elle arrive.

C'est sa robe... elle la trouble d'émotion...

Notaire

Tout le monde est-il présent ?

Duchesse

Tout le monde sauf la mariée.

Marquise

Elle a les nerfs si délicats...

je vais envoyer savoir.

SCÈNE 2.15

Les Mêmes, Sulpice

Sulpice

(Bas à la Marquise)

Elle ne veut pas venir.

Marquise

Ah non !

Sulpice

Rien ne marche... elle refuse. Et elle emploie des mots et fait des gestes... (...)

Marquise

Que devenir ?

Sulpice

Je la connais... elle ne viendra pas !...

Marquesa

Ah, Duquesa!... E com que impaciência!

Duquesa

A sua sobrinha, não está aqui?

Marquesa

Ela já vem.

É o vestido... emociona-a muito...

Notário

Estão todos presentes?

Duquesa

Todos menos a noiva.

Marquesa

Ela é de uma disposição muito delicada...

vou mandar ver.

CENA 2.15

Os mesmos, Sulpice

Sulpice

(Em voz baixa para a Marquesa)

Ela não quer vir.

Marquesa

Oh não!

Sulpice

Nada funcionou... ela recusa. E emprega cada expressão e faz cá uns gestos!... (...)

Marquesa

O que vai acontecer?

Sulpice

Eu conheço-a... ela não vai vir!...

Marquise

Non !

Sulpice

A moins, peut-être, que je ne lui dise tout !...

Marquise

Impossible !

Sulpice

Si. Alors, le respect, l'obéissance... elle n'osera plus !

Marquise

S'il faut ce dernier sacrifice !

Allez... et qu'elle vienne à tout prix !...

(Sulpice sort)

SCÈNE 2.16

*La Marquise, La Duchesse, Le Notaire,
Les Invités*

Notaire

Monsieur le Duc Scipion retenu par des obligations Taylor Swift...

Duchesse

Blank Space !

Notaire

...m'a fait remettre sa procuration, dans laquelle il consent à s'unir à Mademoiselle Marie...

Marquise

...de Berkenfield !

Notaire

...de Berkenfield. Il ne reste plus qu'à signer.

Marquesa

Não!

Sulpice

A menos que, talvez, se eu lhe contar tudo!...

Marquesa

Impossível!

Sulpice

Mas não. Então o respeito, a obediência... assim ela não se atreveria!

Marquesa

Se é necessário este último sacrifício!

Vá... e que ela venha, custe o que custar!...

(Sulpice sai)

CENA 2.16

*Marquesa, Duquesa, Notário
Convidados*

Notário

O Senhor Duque Scipion, retido por obrigações Taylor Swift...

Duquesa

Blank Space!

Notário

...fiz com que me chegasse a sua procuração, na qual consente unir-se à Menina Marie...

Marquesa

...de Berkenfield!

Notário

...de Berkenfield. Resta apenas assinar.

Duchesse

Signer ! Mais encore une fois, Sabine, elle est où, votre nièce ? Raispartam ! On ne se conduit pas ainsi !

Marquise

Ah, je meurs !

SCÈNE 2.17

Les Mêmes, Marie, Sulpice

N.º 10 – Finale**La Marquise**

(Apercevant Marie qui entre)

Ah! c'est elle!

Marie

(S'élançant)

Ma mère!

La Marquise

Marie! mon enfant!

Sulpice

(À la Marquise)

Prenez garde!...

on a les yeux sur vous!

La Duchesse

Enfin, madame la marquise...

Marie

(Avec effort, regardant à la duchesse)

Oh, maintenant, j'obérai...

ce contrat... Donnez, je suis prête.

(On entend du bruit au dehors)

Duquesa

Assinar! Mas mais uma vez, Sabine, onde é que está a sua sobrinha? Raispartam! Não é assim que nos comportamos!

Marquesa

Ai, que eu morro!

CENA 2.17

Os mesmos, Marie, Sulpice

N.º 10 – Final**A Marquesa**

(Vendo Marie entrar)

Ah! É ela!

Marie

(Correndo para ela)

Minha mãe!

A Marquesa

Marie! Minha filha!

Sulpice

(Para a marquesa)

Atenção!

Estamos de olho em si!

A Duquesa

Finalmente, Senhora Marquesa...

Marie

(Com grande esforço, olhando para a duquesa)

Oh, vou obedecer...

esse contrato... dêem-mo, estou pronta.

(Ouve-se barulho no exterior)

SCÈNE 2.18

Les Mêmes, puis Tonio, Les Soldats

Tous

Mais, ô ciel! quel bruit et quel éclat!

Tonio

(Aux soldats, dehors)

Suivez-moi! suivez-moi!

(Il entre avec les soldats)

Invités

D'où viennent ces soldats?

Soldats

Au secours de notre fille

Nous accourons tous ici,

Oui, nous sommes sa famille,

Et nous serons son appui.

Plus de crainte et plus d'alarmes

Plus de peines, plus de larmes,

Mon enfant, non, plus d'effroi;

Nous voici tous près de toi!

Tonio

(Montrant à Marie)

Ils viennent la sauver, car on la sacrifie;

On voudrait nous ravir le bonheur et la vie.

D'un Hymen odieux

lui faire ici serrer les noeuds.

Le Caporal, Soldats

Jamais! Jamais! jamais!

Tonio

Jamais! Jamais!

Invités

Expliquez-vous!

CENA 2.18

Os mesmos, depois Tonio, Soldados

Todos

Mas céus, que barulho é este?

Tonio

(De fora, para os soldados)

Sigam-me! Sigam-me!

(Entra com os soldados)

Convidados

De onde vêm estes soldados?

Soldados

*Para salvar a nossa filha,
estamos todos aqui.*

*Sim, nós somos a sua família
e seremos o seu apoio.*

*Chega de medos e alarmes
chega de dores e de lágrimas.*

*Minha filha, basta de receios;
Estamos aqui todos ao pé de ti!*

Tonio

(Apontando para Marie)

Eles vêm salvá-la, pois vocês vão sacrificá-la;

Queriam roubar-nos a felicidade e a vidas.

*Obrigam-na a contrair aqui
um casamento odioso.*

Cabo, Soldados

Nunca! Nunca! Nunca! Nunca!

Tonio

Nunca! Nunca, nunca, nunca!

Convidados

Expliquem-se!

Tonio

Je ne dois plus me taire.

Tonio, Le Caporal, Soldats

*Marie était vivandière,
Et la fille du régiment!*

Invités

*Quelle horreur! Une vivandière,
Une fille du régiment!*

Sulpice

Tout est perdu maintenant!

Invités

Vivandière!

Marie

*(S'avançant)
Oui!*

*Quand le destin, au milieu de la guerre,
Enfant me jeta dans leurs bras,
ils ont recueilli ma misère,
ils on guidé mes premiers pas!*

Invités

*(Émus et se rapprochant d'elle)
Au fait, elle est charmante!*

Marie

Peut-il man coeur les oublier...

Invités

Ce noble, aveu, vraiment

Marie

Quand j'existe par leurs bienfaits!...

Invités

*Prouve une âme excellente,
Et mon coeur la comprend!*

Tonio

Não me calo mais.

Tónio, Cabo, Soldados

Marie era vivandeira,
Era a filha do regimento!

Convidados

Que horror! Uma vivandeira,
a filha do regimento!

Sulpice

Está tudo perdido!

Convidados

Vivandeira!

Marie

*(Avançando)
Sim!*

Quando o destino, no meio da guerra,
me entregou desprotegida nos seus braços,
eles cuidaram da minha desgraça
e guiaram os meus primeiros passos!

Convidados

*(Comovidos, aproximam-se dela)
Na verdade, ela é cativante!*

Marie

O meu coração não os pode esquecer...

Convidados

Que nobre confissão!

Marie

... pois só existo pelos seus cuidados.

Convidados

Prova o seu excelente coração
e percebo-a perfeitamente.

Marie

*Vous savez tout,
faut-il que je signe à présent?*

Tonio

Elle y consent!

Marie

J'en mourrai.

La Marquise

*Mon enfant, tant de douleur,
Chère Marie, et pour moi seule.*

*(Courant à Marie qui va signer)
Arrêtez!*

Invités

Grand Dieu! que signifie?...

La Marquise

*Ah! c'est en trop
C'est moi, moi qui la sacrifie!
Non plus d'orgueil!
L'époux que son coeur a choisi,
que je lui donne.*

Marie, Tonio, Sulpice

Ah! Parlez!...

La Marquise

*(Montrant a Tonio)
Le voici!*

Invités

C'est vrai?

Sulpice

C'est bien, morbleu!

Marie

*Agora que sabem tudo,
querem que eu assinse?*

Tonio

Ela consente!

Marie

Vou morrer.

A Marquesa

*Minha filha, tanta dor,
querida Marie, e por mim só.*

*(Correndo para Marie que está prestes a assinar)
Parem!*

Convidados

Meu Deus, que quer isto dizer?

A Marquesa

*Ah! É demais.
Sou eu que a estou a sacrificar!
Chega de orgulhos!
Vou dar-lhe o esposo
que o seu coração escolheu.*

Marie, Tónio, Sulpice

Ah, diga!

A Marquesa

*(Apontando para Tonio)
Ei-lo!*

Convidados

Será verdade?

Sulpice

Isso sim, que diacho!!

Marie

Tonio!

Tonio

Marie!

Sulpice

Bravo!

Sulpice

Si j'osais, marbleu!

Je crois que je l'embrasserais aussi ! (?)

(Les invités sortent)

Tous

Salut à la France!

A ses beaux jours!

A l'espérance!

A nos amours!

Salut à la gloire!

Voilà pour mon cœur,

Avec la victoire

L'instant du bonheur !

Salut à la France!

Fin de l'opéra

Marie

Tonio!

Tonio

Marie!

Sulpice

Bravo!

Sulpice

Acho que se tivesse coragem,

pelo que ela fez, até lhe daria um beijo! (?)

(Os convidados saem)

Todos

Viva a França!

Viva os dias de felicidade!

Viva a esperança

e os meus/seus amores!

Viva a glória!

No meu coração,

com esta vitória,

há um momento de felicidade.

Viva a França!

Fim da ópera



Gaetano Donizetti

COMPOSIÇÃO



Gaetano Donizetti foi um dos mais notáveis compositores da primeira metade do século XIX. A sua música pode ser classificada como classicista e, a par de Vincenzo Bellini e Gioacchino Rossini — os dois outros compositores proeminentes da época —, é um autor cujas obras têm aparecido repetidamente no repertório dos teatros de todo o mundo.

Donizetti viveu num período de intersecção de diferentes épocas musicais e, de certa forma, pode-se dizer que encerrou o período classicista. É interessante notar que na altura em que, por exemplo, *Don Pasquale* (1842) foi concebido, Giuseppe Verdi ou Richard Wagner compunham já num estilo musical totalmente diferente. Apesar de Donizetti, nessa altura, representar a linha musical tradicional que, em breve, seria ofuscada por novas tendências e estilos, o seu *Don Pasquale*, bem como a sua própria música, estão firmemente enraizados na história da ópera.

Donizetti nasceu a 29 de novembro de 1797 em Bergamo, no norte de Itália. O compositor e pedagogo Giovanni Simone Mayr (1762–1845) desempenhou um papel crucial no seu destino, ao admiti-lo em 1806 na escola de música “Lezione Caritatevoli di Musica”, onde proporcionou educação musical a crianças de famílias desfavorecidas. Mayr encorajou Donizetti a prosseguir os estudos musicais, encaminhando-o para o Padre Stanislao Mattei (1750–1825) em Bolonha, sob cuja tutela Donizetti estudou entre 1815 e 1817. Durante este período Donizetti escreveu numerosos inícios de composições. Ao longo da sua vida relativamente curta — Donizetti foi um autor extremamente prolífico — escreveu, para além de mais de setenta óperas, um grande número de composições espirituais, canções, obras orquestrais, de câmara e para piano, e já nessa altura era famoso pelo seu extraordinário ritmo de composição.

Regressou a Bergamo, onde começou a trabalhar como arquivista da biblioteca da capela de Santa Maria Maggiore e, sobretudo, aprofundou a sua formação com o seu mentor Mayr. Graças a ele, as primeiras óperas de Donizetti ganharam reconhecimento. Em 1818, o Teatro di San Luca de Veneza estreou *Enrico di Borgogna*, que constituiu a estreia profissional do compositor num palco de ópera. O seu primeiro verdadeiro sucesso ocorreu em 1822, quando o Teatro Argentina de Roma apresentou *Zoraide di Granata*, que levou a várias encomendas de outras óperas. Durante a sua estadia em Roma, Donizetti conheceu a sua futura esposa, Virginia Vasselli. Após o sucesso em Roma, as suas principais atividades durante os dezasseis anos seguintes estiveram ligadas a Nápoles, onde foi convidado para o Teatro Nuovo por um dos mais proeminentes empresários teatrais da época, Domenico Barbaia. Para além deste teatro, Donizetti compôs também para palcos de outras cidades italianas, entre as quais Milão, Génova, Palermo, Roma e Florença. Pertencem ao seu “período de Nápoles” as obras atualmente mais representadas, entre elas, *Anna Bolena* (1830), *L’Elisir d’Amore* (1832), *Torquato Tasso* (1833), *Maria Stuarda* (1835), *Lucia di Lammermoor* (1835), *Roberto Devereux* (1837) e *Elisabetha al castello di Kenilworth* (1839). A estreia da ópera *Anna Bolena*, no Teatro Carcano de Milão, foi muito aplaudida e, para Donizetti, significou reconhecimento e admiração tanto na cena italiana como na internacional. Em Nápoles,

tornou-se também diretor dos teatros reais (1828–1838), professor do conservatório, onde ensinou contraponto e composição, e diretor do Reale Collegio di San Pietra e Majella. No entanto, deixa Nápoles desgostoso por não se ter tornado diretor do conservatório, e é atingido por uma tragédia familiar: a sua mulher e o seu filho morrem durante o parto.

No outono de 1838, Donizetti mudou-se para Paris. Neste período compõe novas óperas ou novas versões de óperas, entre as quais *Les Martyrs* (1840), *La Fille du Régiment* (1840), *La Favorite* (1840), *Maria Padilla* (1841) e *Linda di Chamounix* (1842), maioritariamente compostas em francês. A partir de 1840, alternou entre duas das principais metrópoles culturais da Europa — Paris e Viena. Na capital austríaca, estabelece um contacto estreito com a casa imperial dos Habsburgos, que lhe confia o cargo de maestro e compositor da corte. Este estatuto traz-lhe uma situação financeira desafogada e uma posição social elevada. Apesar das obrigações que lhe estavam associadas, tinha tempo suficiente para as suas outras atividades também fora de Viena. Apesar de, nessa época, a tendência da ópera começar a orientar-se gradualmente para o Romantismo, Donizetti continuou a agarrar-se ao seu estilo de composição, bem como à ação cômica. Mas isso não significa, de modo algum, que a sua popularidade tenha diminuído. É precisamente neste período que, para além de numerosas obras cômicas de um ato, compõe *Don Pasquale*, geralmente considerada a obra-prima de Donizetti e a melhor obra entre as suas óperas cômicas. A última ópera que Donizetti completou foi *Dom Sébastien, roi de Portugal* com libreto em francês de Eugène Scribe, que estreou na Ópera de Paris em 1843. Aproximadamente nessa altura, a saúde de Donizetti começou a deteriorar-se e, no início de 1846, foi hospitalizado no instituto para doentes mentais em Ivry, perto de Paris. Passou lá mais de um ano e meio até que, com a ajuda dos seus numerosos amigos, foi autorizado a sair e mudou-se para a sua terra natal, Bergamo. O seu estado, no entanto, permaneceu grave e, a 8 de abril de 1848, morreu. Mais tarde, os seus restos mortais foram transportados para a capela de Santa Maria Maggiore, em Bergamo, onde foi sepultado ao lado do seu professor e mentor de toda a vida, Simone Mayr.

Fonte: Narodni Divadlo

Jules-Henri Vernoy de Saint-Georges

LIBRETO



Sozinho ou em colaboração, Jules-Henri Vernoy de Saint-Georges escreveu cerca de 70 libretos de ópera, na sua maioria óperas cómicas e óperas-ballet, e mais de 30 peças de teatro, bem como vários romances. Os seus principais colaboradores foram Eugène Scribe, Eugène de Planard e Adolphe de Leuven. Os seus libretos mais conhecidos são *Giselle*, para Adolphe Adam; *La Fille du Régiment*, em colaboração com Jean-François Bayard, para Gaetano Donizetti; *La Jolie Fille de Perth*, para Georges Bizet; e *L'Éclair e Le Val d'Andorre*, para Jacques Fromental Halévy, sendo este último libreto considerado a sua obra-prima.

Jules-Henri Vernoy de Saint-Georges, que foi diretor do Théâtre de l'Opéra-Comique em 1829, era conhecido pelos seus trajes antiquados e pelos seus gostos de uma época passada. A sua predileção pelas coisas do século XVIII reflete-se também na sua obra, que abunda em golpes de teatro e personagens superficiais.

Fonte: Théâtre Documentation

Jean-François Alfred Bayard

LIBRETO



Estudante de Direito e funcionário da Procuradoria, Bayard escreveu apaixonadamente para o teatro e, após várias tentativas, alcançou grande sucesso no Gymnase com *La Reine de Seize Ans* (1828). Um dos mais prolíficos e hábeis autores de vaudeville da época, viveu em estreita amizade com Eugène Scribe, seu camarada e colaborador frequente, tendo-se casado com a sobrinha deste.

Seguindo os passos de Dancourt e Picard, compõe com extrema facilidade, fornecendo aos vários teatros, sozinho ou em colaboração, mais de duzentas peças, muitas das quais se destacam pela sua espirituosa alegria, que exclui a sensibilidade, e a maioria das quais se tornam populares no século XIX. A maior parte destas eram vaudevilles; no entanto, também abordou com sucesso o drama e até mesmo a alta comédia.

Apesar das suas inúmeras obras, Bayard dedicou grande parte do seu tempo à Sociedade de Autores Dramáticos, da qual foi um dos mais ativos comissários durante vários anos, tendo contribuído, nessa qualidade, para quase todos os tratados assinados com os diretores dos teatros de Paris.

Em 1837, atingido por um grande infortúnio familiar, Bayard aceitou, como distração imposta, a direção do teatro Variétés que lhe tinha sido oferecida. Embora tenha ocupado o cargo por pouco tempo, o novo diretor marcou a sua passagem obtendo os melhores resultados. Depois de ter começado a reabilitar este teatro junto da opinião pública, que tinha decaído para o fundo da

lista dos teatros dos *boulevards*, quando sentiu a impossibilidade de conciliar a sua obra e os seus gostos de dramaturgo com as imponentes funções de diretor, o seu último ato administrativo foi ainda mais feliz para o teatro Variétés, ao admitir como seu sucessor um dos seus mais espirituosos colaboradores, o amigo Dumañoir.

Bayard também publicou artigos literários em vários jornais e versos em várias coleções. Louis Hachette publicou o seu *Théâtre choisi*, em 12 volumes (1855-1858).

Fonte: Théâtre Documentation

Jorge Balça

ENCENAÇÃO



© Christian Mäler Smith

Durante mais de duas décadas e meia, predominantemente em Londres, em Portugal e em Amsterdão, Jorge Balça desenvolveu um vasto *portfólio* profissional e uma combinação única de aptidões — enquanto encenador (de teatro, ópera, e formatos híbridos), professor e formador, *coach* de representação, e enquanto investigador académico. O seu trabalho em todas estas áreas distingue-se pelo seu empenho e capacidade em fazer com que a imaginação e inovação emergjam de formação e conhecimento precisos — e pela sua capacidade de inspirar uma alquimia semelhante nos seus colaboradores.

Para além da sua formação clássica como ator e contratenor, o seu percurso académico é apropriadamente variado e focado, incluindo uma licenciatura em Artes Performativas (Teatro) e um mestrado em Encenação, ambos na Middlesex University (UK), com especializações em Shakespeare com o Prof. Doutor John Russell Brown, Commedia dell'Arte, Meyerhold e Biomecânica na GITIS, em Moscovo, e Técnicas de Adaptação. O seu projeto de doutoramento na University of Portsmouth (UK), apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, culminou na sua tese *When a Voice Is Not Enough: The Existentialist Opera Performer as Auteur*.

Com um especial interesse em projetos *site-specific* e em formatos colaborativos, e com um igual talento para drama e comédia, o seu trabalho é dramaturgicamente inventivo, visualmente marcante, e fisicamente engajado. Pontos de destaque na sua carreira incluem o tempo em que lecionou na Dutch National Opera Academy (NL), a distinção da sua produção de *The Bald Soprano* de Ionesco como *Critics' Choice* pela TimeOut London e ter ganho o *Portuguese Performing Arts Award* atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian UK pela sua produção bilíngue e multimédia de *Tango Finale* de Melissa Corbet. Durante o seu mandato como Diretor Artístico da Bloomsbury Opera (UK), colaborou com a compositora Alannah Marie Halay e escreveu o libreto de *Pacific Pleasures* (2016–17), uma nova ópera que prefacia *Trouble in Tahiti* de Leonard Bernstein, e encenou a estreia mundial desta obra numa produção das duas óperas.

Mais recentemente, encenou a ópera *O Principezinho* de Rachel Portman no Teatro das Figuras em Faro, *Don Giovanni* de Mozart e *La Voix Humaine* de Poulenc no Festival de Ópera de Óbidos, *The Turn of the Screw* de Benjamin Britten e *L'Heure Espagnole* de Ravel no Centro Cultural de Belém, e o seu projeto *Hopes & Fears* no Festival Grimeborn em Londres mereceu 4* da crítica do jornal The

Stage. O seu projeto *A Judia* com texto de Bertold Brecht e música de Kurt Weill com a ACTA – Companhia de Teatro do Algarve continua a sua digressão por Portugal. Tem ainda um projeto em digressão nacional em França intitulado *K-lounes*, uma criação coletiva de teatro bilíngue (francês/inglês) acerca da identidade de género e do consentimento com a companhia Theatraverse em Paris, e liderou o projeto *Queering Opera* no âmbito do programa Opera Creation Journey da ENOA (European Network of Opera Academies) com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Leciona na Escola Superior de Teatro e Cinema, na Universidade de Évora, na In Impetus – Escola de Actores (Lisboa) e no Morley College London. É membro do painel de língua inglesa do Eurodram, especialista de Teatro do Plano Nacional de Leitura e *acting coach* da SoftlyLoud (Berlim) e do Neil Semer Vocal Institute (Milão). Trabalha internacionalmente como encenador, professor, *coach* e orador.

Núria Guedes

ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO E ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE CENA



Núria Guedes, natural do Fundão, é uma artista recém-nascida formada em Artes Visuais pela Escola Secundária do Fundão e em Teatro pela Universidade de Évora. Começou os seus estudos artísticos desde cedo na Academia de Música e Dança do Fundão tendo adquirido o 5.º grau em Formação Musical e o 5.º grau em Guitarra Clássica (2003–2015). Em 2011, decide dar oportunidade ao Teatro,

tendo pequenas participações em projetos escolares e, por sua vez, em 2012, entrou para o Grupo de Teatro Histórico do Fundão, onde permaneceu até aos dezoito anos de idade. Em 2020 foi convidada para dar formação a um grupo amador de Teatro (Gamelaz Silves) e para fazer animação cultural durante o Festival TeatroAgosto – Festival Internacional de Teatro ao ar livre pela Associação Cultural ESTE – Estação Teatral da Beira Interior. Em julho e agosto de 2021, colaborou com a Histórico – Associação de Artes e com a ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, na organização de duas residências artísticas no âmbito da promoção das Aldeias do Xisto e das artes performativas na Beira Interior. Ao longo dos últimos doze anos, Núria participou como atriz nos espetáculos *ESTER* (2013), *I LOVE FUN* (2014), *VINIL 1965* (2015), *TERRA* (2016), *PECADO* (2017) e *IDEN-TIDADE* (2018), encenados por António Pereira; *Bodas de Sangue* (2019) encenado por Victor Lemos, com base no texto de Federico Garcia Lorca; *Tragédias Gregas* (2021) encenado por Ana Tamen, com base nos textos de Eurípidés, Ésquilo e Sófocles; *Sabina Freire* (2021) encenado por Paulo Alves Pereira, com base no texto de Manuel Teixeira Gomes; *O Mito das Aldeias do Xisto* (2021) escrito pela Histórico – Associação de Artes em colaboração com a ADXTUR; *Adeus a Berlim* (2023) encenado por Jorge Balça, com base nos textos de Christopher Isherwood; *Tartuffe* (2024) encenado por Alexandru Istrate, com base no texto de Molière. Núria também participou na escrita e na produção do espetáculo *Pedra* (2021), em colaboração com a Histórico – Associação de Artes, com a ADXTUR e com os restantes participantes; participou no espetáculo *Maré* (2023) de Alexandru Istrate, enquanto técnica de som e imagem; e no espetáculo *Adeus a Berlim*, para além de atriz, esteve presente na dramaturgia e foi assistente de encenação. Para a conclusão da sua licenciatura, Núria criou, escreveu e protagonizou o seu projeto *brisa* (2023). Atualmente, vive em Lisboa, onde planeia continuar a seguir os seus sonhos.

Nuno Esteves (Blue)

DIREÇÃO DE ARTE



Nuno Miguel Dias Esteves, conhecido por “Blue”, nasceu em Luanda (Angola) em 1968.

Aos 16 anos, em Londres, inicia um percurso ligado à caracterização e moda fazendo o curso de maquilhagem na Make Up Forever.

Mais tarde, frequenta o curso técnico de design gráfico da Escola Soares do Reis (Porto) e ingressa na escola Superior de Design (Matosinhos), onde frequenta o primeiro ano.

No ano seguinte, entra na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde faz o Curso de escultura. Paralelamente integra a primeira equipa formada por Isabel Alves Costa, de apoio ao Festival de Marionetas do Porto – no qual participa durante 5 anos consecutivos.

Com esta incursão ao mundo do teatro e dança, decide inscrever-se no curso de Ballet do Ballet-Teatro do Porto, que trazem novas propostas em áreas que foram da cenografia, criação de adereços e figurinos até à caracterização. Teve o privilégio de trabalhar com encenadores como: Roman Paska, Franco Brambila, João Paulo Seara Cardoso, Companhia de Teatro de Rua L'Arch de Noe, entre outros

Após ter passado pela moda em Paris, regressa a Portugal e inicia um percurso ligado à caracterização de cinema. Destacam-se destes trabalhos filmes como: *Por entre os dedos* de Frederico Serra e Tiago Guedes, *Amor de Perdição* de Mário Barroso, *O regresso a Sisalinda* de Jorge Queiroga, *Nuit de chien* de Werner Schroter, *Mistérios de Lisboa* de Raúl Ruiz, *Operação Outono* de Bruno de Almeida, *Paixão* de Margarida Gil, *O Homem do Restelo* de Manoel de Oliveira, *Fado* de Diogo Varela, *O Divã de Staline* de Fanny Ardant, *Cartas da Guerra* de Ivo Ferreira, *Cabaret Maxime* de Bruno de Almeida, *Hotel império* de Ivo Ferreira, *Peregrinação* de João Botelho, *Mosquito* de João Nuno Pinto, *Mar* de Margarida Gil, *Oso* de Bruno Lourenço, *Toda a gente gosta de Jeanne* de Céline Devaux, *O teu peso em ouro* de Sandro Aguilar, *Índia* de Telmo Churro, *Cleópatra* de Diego Braga, *Primeira pessoa do plural* de Sandro Aguilar.

Nos telefilmes destacam-se trabalhos como: *Love online*, *Amigos como dantes*, *Carolina*, *Fernando e Eu*, todos de Mário Barroso; *A escada*, *O mergulho*, *29 Golpes* de Jorge Paixão da Costa, *Sul* de Ivo Ferreira, *Capitães do Açúcar* de Ricardo Leite e *Histórias da montanha* de Luís Galvão Teles.

Na área do Belcanto participou como figurinista, e cenógrafo em obras como: *Carmina Burana* de Carl Off – no Castelo de S. Jorge; diferentes temporadas de Festival de Ópera de Óbidos em obras como: *La Serva Padrona*, *Dido e Eneias*, *La Traviata*, *Madame Butterfly*, *D. Quixote Chez la Duchaise*. No Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha: *A paixão de Segundo São Mateus* de Casteluchi, *A voz maior do que o Fado* de João Botelho, *Orphée* de Philippe Glass, *Pelease et Melisande* de Kristina Hellín, *Domitila* de Carlos Antunes, *A Hora Espanhola* de Jorge Balça, *Viaggio a Reims* de Teresa Simas e *Paraíso* de Nuno Artur Silva.

Na dança sobressaem os trabalhos de figurinos que fez para solos de Filipa Peraltinha, Paula Pinto, Companhia de Dança Ballet Teatro.

Inês Peres

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE ARTE



Nasceu em 1999 e é formada em Design Gráfico pela António Arroio e em Design de Cena pela ESTC, onde começou a dar os primeiros passos na criação artística com a instalação *LAB* (2018), *130M d.C* (2019) entre outras.

Desde 2021 que está integrada no GAC tendo feito a *Tchekhoviana* de Miguel Loureiro, *Ivone Princesa de Borgonha* de Luís Moreira no qual ganhou o prémio de melhor Guarda Roupa - Prémios de Teatro Mário Rui Gonçalves 2022.

Do teatro para a ópera começou pela *Noite Americana - Labirinto* e *Hand of Bridge* no Operafest com encenação de Bruno Bravo (2022), *Don Giovanni* em co-criação com Blue para o Festival de Ópera de Óbidos encenado por Jorge Balça, *Exposição temporária: uma pintura de Chagall e A Flauta Mágica* de Mozart no CCB de Jean Paul Bucchieri na construção de figurinos e adereços, e mais recentemente em *Felizmente há Luar!* com encenação de Allex Aguilera.

Entre Cinema e Televisão trabalhou como assistente de Guarda Roupa em filmes como *Tout le monde aime Jeanne* de Céline Devaux, *Mãos no Fogo* de Margarida Gil, *O Presidente do Conselho* de José Filipe Costa e em séries como *A Lista* de Carlos Dante e Luís Pamplona, *Madrugada Suja* de Sebastião Salgado, entre outras.

Ana Paula Meneses

DIREÇÃO DE CENA



Licenciada em Sociologia e com Mestrado em Teatro, especialização em Direção de Cena e Produção, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto. Nesta Escola deu seminários de direção de cena e produção nos cursos de licenciatura e mestrado.

Trabalhou na Direção de Cena do Teatro Nacional de São Carlos entre 1993 e 2012.

Como *freelancer* tem vindo a colaborar em inúmeros espetáculos, tanto em produção, como direção de cena e / ou coordenação de orquestras, entre as quais se destacam:

- Direção de cena na ópera *O Príncipezinho*, de Rachel Portman, Teatro das Figuras, Faro, com encenação de Jorge Balça, 2024;
- Direção de cena no Festival de Ópera de Óbidos 2023, nas óperas: *D. Giovanni*, *La Serva Padrona* e *A Voz Humana*;
- *Jorge Palma - As canções de amor* de Jorge Palma, coordenação de orquestra, em Lisboa e Porto, 2023;
- *La Cambiale di Matrimonio* de Rossini, direção de cena, TCC Produções, 2022;

- *Jorge Palma – 70 Voltas ao Sol*, coordenação de orquestra, Lisboa e Porto 2021/2023;
- *A Reconquista de Olivença* de Ricardo Neves-Neves, coordenação de orquestra, 2020 e 2022. Concertos de orquestra dirigidos pelo Maestro Cesário Costa, coordenação de orquestra, 2016/2022;
- *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini, 2016, direção de produção, Ginásio Ópera/Câmara Municipal do Crato;
- Festival Rota das Artes e Festival Rota dos Monumentos, 1997/2016, TCC Produções. Nestes festivais colaborou em inúmeros espetáculos, tanto em direção de cena como em produção.

Pedro Leston

DESENHO DE LUZ

Fundador dos ateliers de design de espetáculos: O Acaso, A Fundação e LD | Leston Design.

Artistas para os quais assina projetos de iluminação: Heróis do Mar, Lena d'Água, Rui Veloso, Paulo de Carvalho, G.G. Blues Band, Jafumega, Amália Rodrigues, Carlos do Carmo, Ban, Xutos & Pontapés, Trovante, Rui Veloso, Ala dos Namorados, Sétima Legião, Mafalda Veiga, Madredeus, Rio Grande, Mísia, Ricardo Ribeiro, Júlio Pereira, Teresa Salgueiro, Luís Represas, Mafalda Arnauth, Pedro Jóia, Maria João e Mário Laginha, Cabeças no Ar, Tim, António Zambujo, Quinteto Lisboa, Gisela João, Hélder Moutinho, Pedro Moutinho, Resistência, Aline Frazão, etc.

Alguns festivais: Avante, Festival Intercéltico, Funchal Jazz Festival, Festival Jazz de Matosinhos, Portugal Ao Vivo, Filhos da Madrugada, Festival Internacional de Música de Macau e Festival de Artes de Macau (direção técnica e projeto 2000–2013), Festival Sol da Caparica, direção e projetos de iluminação de FMM Sines 2021–2024.

Equipa criativa de “Aquamatrix” Expo 98.

Desenha e dirige a iluminação de várias exposições para o Atelier Henrique Cayatte.

Participa a convite da CML na “Arte Pública 1991” e para a qual assina vários projetos de iluminação ao longo dos anos.

Assina com António Feio a iluminação no musical *Portugal Uma Comédia Musical* e com Fernando Mendes *In Love* e *Kiss Kiss*.

Colabora com a Fundação Calouste Gulbenkian na ópera *A Flauta Mágica* (encenação de Paulo Matos), *A Menina do Mar* (encenação de Lua Cheia – Teatro para Todos) e *O Tempo, A Temperatura e as Estações* (encenação de Filipe Crawford).

Associado fundador da Associação Cultural Lua Cheia – Teatro para Todos.



© Luís Garcia Nunes

Beatriz Maia

SOPRANO · MARIE



© Diana Tinoco

Beatriz Maia é uma soprano portuguesa, natural de Coimbra – Miranda do Corvo. Estudou com Isabel Melo e Silva, Isabel Alcobia e atualmente trabalha com o tenor Paulo Ferreira. O seu percurso académico passou pelo Conservatório de Música de Coimbra e pela Universidade de Aveiro, onde concluiu a sua Licenciatura em Música e Mestrado em Ensino de Música. Recentemente,

foi aceite no Mestrado em Ópera da Academia August Everding, em Munique.

Participou em diversas Masterclasses dirigidas por vários maestros e cantores, destacando-se João Paulo Santos, Pierre Mak, Helen Lawson, Ulrike Sonntag, Brian MacKay, Doreen DeFeis, James Hooper, Marina Pacheco, Rafaela Albuquerque, Evelyn Schörkhuber, Jesus Leon e Noe Colin.

No âmbito da ópera, destacam-se as suas interpretações de Flora (*The Turn of the Screw*, B. Britten), Cábula (*O Cábula*, Fernando Corrêa de Oliveira), Rouxinol Mecânico (*O Rouxinol*, Sérgio Azevedo), Despina (*Così fan Tutte*, W. A. Mozart), Claudine (*La Fille du Tambour-Major*, J. Offenbach), Pamina, Papagena e 2.^a Dama (*A Flauta Mágica*, W. A. Mozart) e Gretel (*Hänsel und Gretel*, E. Humperdinck; versão portuguesa). Já trabalhou com diversos maestros, tais como Jean Paul Bucchieri, Martim Sousa Tavares, Rita Castro Blanco, Cameron Burns, Rui Pinheiro, Jan Wierzba, Toby Purser, Cesário Costa e António Vassalo Lourenço, em produções com Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra do Algarve, Orquestra Sem Fronteiras, Camerata Atlântica, Vienna Opera Academy, Orquestra Clássica do Politécnico do Porto, Orquestra Clássica Metropolitana, Orquestra Filarmonia das Beiras e Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa.

Beatriz Maia tem, desde 2015, um duo com o pianista Gustavo Afonso dedicado principalmente ao repertório de canção, merecendo destaque as suas participações em Festivais de Outono 2019; Ciclos de Lua Nova, em Águeda, e Festival de Canto de Castelo Branco, em 2021; Círculo de Cultura Musical da Bairrada, Projeto: Canção e Ciclo Romântico, no Porto, em 2023.

É vencedora da Maratona XXI Operafest 2023: Grandes Cantores para a Ópera de Hoje (1.º prémio e prémio do público), do Verão Clássico 2023 Academy Awards – Vocal (1.º prémio ex aequo), do IMKA Music Competition 2022 (voice) e premiada no I e II Concurso Internacional de Música Cidade de Almada (2.º prémio; nível I - 2016 e nível II - 2017).

É cofundadora do projeto MelodicAid e, desde 2023, reforço do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

Valentino Blasina

TENOR · TONIO



Nascido em Rijeka (Croácia), Valentino completou os seus estudos vocais na Kunstuniversität Graz (Áustria) estando atualmente a frequentar o mestrado em Performance Practice in Contemporary Music com Holger Falk.

Em 2019, estreou-se na Ópera de Graz como Bürger (*Mario und der Zauberer*, Stephen Oliver) regressando em 2023 como Jerzy (*Geschichte*, Oscar Strasnoy). Em 2019, participou na estreia mundial de *Consumnia* (Sehyung Kim) no festival Steirischer Herbst, em 2020 como Flute em *Sonho de Uma Noite de Verão* de B. Britten (Prinzregententheater Munique), e em 2022 como Albert em *Albert Herring* de B. Britten (MUMUTH Graz).

Como vencedor do concurso Kammeroper Schloss Rheinsberg em 2022, atuou na estreia mundial de *P. Puristische Oper* (Eckehard Mayer). Mais recentemente, foi ouvido no Wien Modern na estreia mundial de *in change is rest* (Elisabeth Harnik). Em outubro de 2024, fará a sua estreia na Neue Oper Wien na *Paixão* de Pascal Dusapin, em dezembro de 2024 a sua estreia no Theater an der Wien como Titorelli em *Der Prozess* de Gottfried von Einem, e em maio de 2025 a sua estreia na Opera Factory Freiburg como Tenor em *The Four Note Opera* de Tom Johnson.

Como cantor de concerto, atuou como solista em obras oratórias como *Carmina Burana* de C. Orff, *Petite Messe Solennelle* de G. Rossini, *Stabat Mater* de A. Dvorák, *Oratório de Natal* de C. Saint-Saëns, *Oratório de Natal* de J.S. Bach, *Te Deum* de M. Charpentier, *A Peregrinação da Rosa* de R. Schumann e *Requiem* de W.A. Mozart. Nos seus recitais de canções de arte, o seu foco continua a ser a música de F. Schubert, a Belle Époque francesa (G. Fauré e R. Hahn) e a música das eras moderna e contemporânea, com ênfase nos compositores croatas dos séculos XX e XXI.

Cátia Moreso

MEIO-SOPRANO · MARQUESA DE BERKENFIELD



Estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em Canto e o grau de Mestre (Curso de Ópera). O seu repertório inclui, entre outros, os seguintes papéis: *Carmen* (Operafest), Azucena em *Il Trovatore* (TNSC), papel que arrebatou público e crítica, afirmando-a como uma das mais notáveis intérpretes

da sua geração, Melibea em *Il Viaggio a Reims* (CCB), Madame Flora em *Médium* (Operafest), Preziosilla e Curra em *La Forza del Destino* (TNSC), Madame Giry em *The Phantom of the Opera*, La Ciesca em *Gianni Schicchi* (CCB), Dorabella em *Così fan Tutte* (Gulbenkian), 3.ª Aia em *Elektra* de Strauss (TNSC), Jocasta em *Oedipus Rex*, Suzuki em *Madame Butterfly* e La Baronesa em *Lidane e Dalmiro* (TNSC), Jezibaba e 3.ª Ninfa em *Rusalka* em Valladolid, Mother Goose em *The Rake's Progress* de Stravinsky, Tisbe em *La Cenerentola* de Rossini, Eva em *Comedy on the Bridge*, Clotilde em *Norma*, 2.ª Bruxa e Espírito em *Dido e Eneias* (TNSC), Maddalena e Giovanna em *Rigoletto* de Verdi, Eboli em *Don Carlo* de Verdi e La Cieca em *La Gioconda* de Ponchielli (Valla-

dolid, Espanha), Giano em *Il Trionfo d'Amore*, Dianora e Elisa em *La Spinalba* de F.A. de Almeida, Hanna Wilson/Tracy, em *The Losers* de Richard Wargo, 3.ª Dama em *A Flauta Mágica* (Festival de Wexford), Baronesa em *Chérubin* de Massenet, Madame de Croissy e Mère Jeanne em *Dialogues des Carmélites*, Zanettona na ópera homónima de Mascagni (Opera HollandPark), Carmella em *La Vida Breve* de Falla (Festival de Tanglewood), Marcellina em *As Bodas de Fígaro* (Fundação Calouste Gulbenkian), Carmen, Santuzza em *Cavalleria Rusticana* de Mascagni e Mrs. Quickly em *Falstaff* (Woodhouse, Londres), Tulipa em *O Rapaz de Bronze* de Nuno Côrte-Real, Mother em *The Monster in the Maze* de Jonathan Dove, Severa na *Ópera do Malandro* de Nuno Côrte-Real, Lucia em *La Giza Ladra* de Rossini (TNSC), Emilia em *Otello* nos Dias da Música em Belém 2019 e Clori em *A Ninfa do Tejo* de A. Scarlatti. Em concerto foi solista em *Das Lied von der Erde* de Mahler, *The Child of our Times* de Tippett, *L'Enfance du Christ* de Berlioz, *Misa Tango* de Palmeri e Bacalov, *Missa Solemnis* de Beethoven, *Elias* de Mendelssohn, *Paixão Segundo São João* de Bach, *Amor Brujo* de Falla, *Te Deum* de Marcos Portugal, *Messias* e *Te Deum* de Händel, *Te Deum* de Zelenka (Fundação Calouste Gulbenkian), 9.ª *Sinfonia* de Beethoven, *Oratória de Ascensão: Lobet Gott in seinen Reichende* de Bach, *Requiem* de Verdi (Clonter Opera), *Duruflé* de Mozart, *Nelson Mass* de Haydn, *Gloria* e *Magnificat* de Vivaldi, *Stabat Mater* e *Magnificat* de Pergolesi, *Magnificat*, *Christmas Oratorio* e *Oratória de Páscoa* de Bach. *Stabat Mater* e *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Missa n.º3* (Gulbenkian e Philippe Herreweghe) e *Te Deum* de Bruckner, *Solomon* de Händel (Fundação Calouste Gulbenkian), *St. Paul* de Mendelssohn, *Requiem* de Bomtempo. No domínio da música contemporânea, cantou as *Folk Songs* de L. Berio, *Lady Sarashina* de Peter Eötvos, *Aventures* de G. Ligeti e foi solista na estreia de *Cicero Dixit* de C. Bochmann. A sua discografia inclui: Dianora em *La Spinalba* e Gianni em *Il Trionfo d'Amore* de Francisco de Almeida e *As Canções Húngaras*, entre outras de Fernando Lopes-Graça com o pianista Nuno Vieira de Almeida, todas pela Naxos.

Rui Baeta

BARÍTONO · SULPICE



© Alexandre Calheta

Rui Baeta iniciou os seus estudos musicais em criança no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, onde, já adolescente, estudou com a soprano Ana Ester Neves e, posteriormente, no Conservatório Nacional, Lisboa, com a soprano Filomena Amaro. É diplomado em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, aluno do tenor Luís Madureira, e em 2019 obteve o Título de Especialista em Música - Canto. Desenvolveu o seu aperfeiçoamento artístico em diversas instituições de ensino artístico especializado das quais se destacam: Centre de Musique Hindemith (Suíça), Academie Francis Poulenc (França), com o barítono François Le-Roux e Mozarteum Salzburg (Áustria), com o Professor Richard Miller.

Com o pianista Paulo Pacheco vence o Primeiro Prémio Jovens Músicos - Música de Câmara Nível Superior. Com 18 anos ingressa no Coro Gulbenkian onde permanece cerca de 10 anos e inicia a sua carreira como cantor solista. Aos 25 anos estreou-se no Teatro Nacional de São Carlos, na interpretação de Mr. Plunket, em *The English Cat* de Hanz Werner Henze, dirigida por João Paulo

Santos e encenada por Luís Miguel Cintra. Desde então tem somado no seu repertório operático e de concerto os principais papéis de barítono e solos como recentemente em *The Little Prince*, de Rachel Portman, com encenação de Jorge Balça e direção de Miguel Sepúlveda, e anteriormente em *La Bohème*, *Madama Butterfly*, *A Flauta Mágica*, *I Pagliacci*, *Les Contes D'Hoffmann*, *Hänsel und Gretel*, *Venus And Adonis*, *Der Kaiser Von Atlantis*, *As Variedades de Proteu* (CD), *O Monstro no Labirinto*; *O Corvo* (CD), *A Tabacaria* (CD), *O Regresso da Norma* (CD), *As Flores do Mal* (CD) e *Beatriz* de Luís Soldado; *O Manifesto Nada* (CD) de António Sousa Dias, *Reset* de Vasco Mendonça, *Endless Box* de Mieko Shiomi, *Lieder eines fahrenden Gesellen*, *Les Nuits D'Été*, *Carmina Burana*, *Ein Deutsches Requiem*, *Petite Messe Solennelle*, *Requiem* de Fauré, *Requiem* de Bomtempo, *Requiem* de Mozart, *Johannes Passion* e *Ich Habe Genung* de Bach, *Missa Grande* de Marcos de Portugal (CD) e a *Nona Sinfonia* de Beethoven.

Atualmente, intérprete de um vasto repertório no domínio da ópera, oratória e recital, desenvolve a sua carreira artística nas principais salas do país e no estrangeiro, com orquestras como a Orquestra do Algarve (Clássica do Sul), do Norte, das Beiras, Nacional do Porto, Sinfónica Portuguesa, Filarmónica Portuguesa, Ensemble Darcos, Camerata de Lyon, Camerata do Concertgebouw, Metropolitana e Gulbenkian.

Para além de diversas gravações realizadas para os variados canais da RTP e RDP, foi jurado nos programas *All Together Now* (2021, TVI), *Operação Triunfo* (2010, RTP), e professor de Voz nos programas *Factor X* e *Ídolos* (2015, SIC), para os protagonistas dos filmes *Variações* e *Fada do Lar* do realizador João Maia, na CNN Portugal, CMTV, Act Escola de Actores, Universidade de Évora, Escola Superior de Teatro e Cinema, Companhia Olga Roriz, Teatro Nacional D. Maria II e de ilustres estadistas.

Em 2019, ano em que recebe a Medalha de Ouro da Cidade de Faro, fundou o Coro Comunitário da Orquestra do Algarve do qual é diretor musical e preparador vocal. No presente integra a direção artística da Orquestra do Algarve.

Tiago Mota

BAIXO · HORTENSIVUS



Tiago Mota estudou no Conservatório Nacional de Lisboa, de 2001 a 2007, onde se formou em canto. Tem uma vasta experiência sobretudo nas áreas de música antiga e contemporânea, tendo colaborado, entre outros, com o Coro Gulbenkian.

Em 2007, iniciou os seus estudos de música antiga na Schola Cantorum Basiliensis, com Dominique Vellard; obteve em 2012 ambos os Masters em Canto e em Ensemble Vocal (AVES). Teve igualmente a oportunidade de trabalhar com Gerd Türk, Evelyn Tubb e Anthony Rooley, incluindo na gravação em CD de *The Passions*, uma oratória de William Hayes.

Colabora atualmente com o Huelgas Ensemble; o Choeur de Chambre de Namur, com quem gravou vários CD, e o Coro della Radiosvizzera Italiana; é também membro fundador do Ensem-

ble Armonia degli Affetti (selecionado em 2014 como um dos Jeunes Ensembles de Ambronay) e dos ensembles portugueses Polyphonos e Ninad, não apenas como cantor solista e de ensemble, mas também pesquisando e editando peças dos séculos XVII e XVIII.

Em 2006 e 2007, desempenhou o papel principal de Anão em *A Floresta* de Eurico Carrapatoso. Em 2012, foi solista na ópera *The Fairy Queen*, de H. Purcell, no Theater Basel; em 2014, em *Shiva for Anne*, de Mela Meierhans (MaerzMusik - Berlim e Luzern Festival); em 2018, na estreia de *Lunea* de Heinz Holliger (Ópera de Zürich) e nas *Guerras do Alecrim e Manjerona*, como D. Lancerote (Cisternmúsica e Festival Manobras). Em 2022, foi Júpiter na tragicomédia de Gil Vicente *Cortes de Júpiter*, apresentada no CCB e no Cineteatro Louletano — a primeira obra a sair do Laboratório de Ópera Portuguesa, criado pelo CCB em parceria com o CESEM e a APARM. Em junho de 2024, no Teatro das Figuras (Faro) desempenhou o papel de Rei em *O Príncipezinho*, uma ópera de Rachel Portman encenada e adaptada para português por Jorge Balça.

Marília Zangrandi

SOPRANO · DUQUESA DE CRAKENTORP



© Patrícia Estanino

Nascida no Rio de Janeiro (Brasil), e radicada em Portugal desde 2017, as suas performances em solo português incluem a participação como soprano solista em *Gloria* de A. Vivaldi, sob a direção de Ian Mikirtumov na Catedral da Sé; Euridice em *Orfeo ed Euridice* de C.W. Gluck em diversas apresentações, incluindo o Teatro Garcia de Resende em Évora, com o coro Eborae

Mvsica; Adina em *L'Elisir d'Amore* de G. Donizetti, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa em 2020 e, na última edição do Festival de Ópera de Óbidos, Elle em *La Voix Humaine* de F. Poulenc, repetindo a encenação criada por Jorge Balça para sua defesa de mestrado. Destacam-se também as atuações como Poppea de *L'Incoronazione di Poppea*, de C. Monteverdi, atuando na estreia da ópera em solo brasileiro, e repetindo o papel no ano seguinte em Surrey, Inglaterra, sendo elogiada pela crítica; Micaela, em *Carmen* de G. Bizet; La Musique em *Les Plaisirs de Versailles*, de M. Charpentier; e Marli em *O Pagador de Promessas*, de E. Escalante.

No entanto, as suas atuações não se limitam aos palcos da música erudita. Zangrandi também é cantora de rock, compositora e locutora. Em estúdio, sua voz figura em participações em álbuns de rock, música eletrónica e brasileira; da quais se destacam a parceria com o célebre compositor Fernando Moura e a performance das *Bachianas Brasileiras, n.º 5*, de H. Villa-Lobos, para a novela *Renascer*, da Rede Globo, além do seu trabalho em nome próprio, com lançamento previsto ainda em 2024.

Tomás Rodrigues

BARÍTONO · CABO



Nascido em 2006, barítono, natural de Lisboa, iniciou os seus estudos musicais em 2015 na Escola Artística Instituto Gregoriano de Lisboa (EAIGL) frequentando o Curso Básico de Canto Gregoriano e estudando canto sobre tutoria do contrateno Manuel Brás da Costa.

Encontra-se de momento a terminar o curso secundário de canto no EAIGL.

Na vertente de solista, participou por repetidas vezes no Concurso Nacional de Canto e no Concurso Interno do Instituto Gregoriano de Lisboa, tendo saído sempre premiado dos mesmos. Também participou em variados espetáculos organizados pelo EAIGL assumindo sempre papel de solista em obras como *The Fiddler on the Roof* e *Les Arts Florissants*.

Na vertente de ensemble, integra o Coro de Câmara da EAIGL dirigido pela maestrina Filipa Palhares e participou em projetos como a *Gala de Ópera* e a ópera *Don Giovanni* dirigidos pelo maestro Bruno Borralhinho no âmbito do Festival de Ópera de Óbidos; tomou parte do coro na estreia da ópera *Felizmente há Luar!* dirigida pelo maestro Osvaldo Ferreira. Também fez parte do coro nas óperas *Pagliacci* e *Cavalleria Rusticana* e *Don Giovanni* no Operafest 2024.

Gonçalo Ramalho

ATOR · NOTÁRIO



Após uma licenciatura e um mestrado na área das ciências, abandona esse rumo e faz o curso de 3 anos de Formação de Actores na escola In Impetus. Antes de terminar o curso começa já a explorar as suas oportunidades.

Trabalhou com Tiago Vieira, Hugo Vasconcelos, Mónica Calle, Samuel MacDowell, João Telmo, Sofia Miguel Castro, entre outros. É ator no grupo Teatro do Zero e é ator, e um dos elementos fundadores, no grupo Teatro do Imigrante. O seu interesse pela performance leva-o a criar algumas de sua autoria (como *X* no festival Pürfórmânçe), co-criações com Sofia Miguel Castro e enquanto performer convidado para *Sem Casa Para Onde Fugir* de Bruna Figueiredo. Iniciou-se nas óperas como figurante em *Il Trovatore*, exibindo os seus dotes na esgrima artística, e mais tarde em *Falstaff*. Faz feiras medievais, como ator e faz também demonstrações de armas através da esgrima artística. A sua relação com a câmara passa pelas curtas *Pas de Quois*, de Paulo Filipe Monteiro, e *Estou a caminho*, de Bernardo Duarte, pela série *Malmequer*, realizada por Pedro Mira e pelo filme *Manga d'Terra*, realizado por Basil da Cunha, entre outros.

Orquestra Filarmónica Portuguesa



© Nuno Sahrin

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFF) é amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e de exigência impressos desde a sua génese, levam-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico, como sejam instrumentistas premiados em concursos nacionais

e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal. Ao juntarem-se a este projeto diferenciador e inovador, estes músicos são elementos-chave numa orquestra que é uma verdadeira referência e um símbolo de qualidade.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa produz concertos sinfónicos, ópera e promove ligações a outros géneros artísticos, numa procura constante do desenvolvimento de eventos e espetáculos diferenciadores e únicos, construindo, desta forma, a reputação de ser uma orquestra ímpar no panorama musical português, pela sua versatilidade, ecletismo e visão de futuro.

Com uma reputada rede de parceiros de prestígio global que inclui a Harrison Parrott, Camerata RCO (membros da Royal Concertgebouw Orchestra), Berliner Camerata e Brass Academy Alicante, entre muitos outros, tem sido presença assídua nas principais salas de espetáculo e festivais portugueses, contando com a participação de prestigiados solistas internacionais, de entre os quais se destacam Eldbjørg Hemsing, Kristina Miller, Mayuko Kamio, Miroslav Kultyshev, Pavel Gomziakov, Pavel Milyukov, Ray Chen, Soyoung Yoon ou Yang Liu.

Paralelamente, tem vindo a apostar em talentosos intérpretes portugueses tais como Ana Beatriz Ferreira, Cristiana Oliveira, João Bettencourt da Câmara, Horácio Ferreira, Luísa Tender, Marco Alves dos Santos, Raúl da Costa ou Vasco Dantas.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa foi a orquestra selecionada e convidada pela UNESCO para a realização de um concerto em Paris, na sede desta organização mundial, integrado no programa de celebrações do Dia Internacional da Língua Portuguesa em 2022.

O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021 no CCB, dedicado à música e língua portuguesa, integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP e Antena 2, tendo merecido os mais rasgados elogios por parte do público e da crítica especializada, com especial destaque para a do Dr. Rui Vieira Nery, que muito honrou a OFF.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa conta com a direção artística do maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos chefes de orquestra nacionais da atualidade.

Oswaldo Ferreira

DIREÇÃO MUSICAL



Na qualidade de diretor convidado, Oswaldo Ferreira apresentou-se, recentemente, com a Orquestra Filarmónica de São Petersburgo, na Rússia, Orquestra Gulbenkian, em Lisboa, Orquestra Sinfónica de Nuremberga e Orquestra da Rádio Renana, na Alemanha e ainda com a Orquestra Sinfónica da Venezuela, entre outras.

Oswaldo Ferreira é o diretor artístico da Orquestra Filarmónica Portuguesa. Em Portugal, foi diretor artístico da Orquestra do Algarve e do Festival Internacional de Música do Algarve. Gravou vários CD com obras de autores portugueses para a editora Numérica e um CD duplo com sinfonias de Mozart.

Com a Orquestra do Algarve, apresentou-se em Viena, Bruxelas, Lisboa, Sevilha, Porto, Curitiba e Londres. Foi o diretor musical da Oficina de Música de Curitiba. No seu percurso destaca-se ainda o seu trabalho à frente de importantes orquestras: Filarmónica de São Petersburgo, Sinfónica de Roma, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Praga, Filarmónica de Lodz, Filarmónica da Silésia, Sinfónica de Nuremberga, Filarmónica da Rádio Renana, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, Orquestra do Festival de Música de Aspen (E.U.A.) e Orquestra Nacional da Venezuela, entre outras.

Realizou um mestrado em direção de orquestra em Chicago e uma pós-graduação no Conservatório de São Petersburgo, na classe de Ilya Mussin.

Foi laureado em 1999 no Concurso Sergei Prokofiev, na Rússia. Recebeu o “Fellowship” do Festival de Música de Aspen, onde frequentou a American Conductors Academy. Foi assistente do maestro Claudio Abbado em Salzburgo e Berlin. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman, foi bolseiro do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Filipa Palhares

DIREÇÃO MUSICAL DO CORO



Iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, ingressando posteriormente na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obteve a licenciatura e o grau de Mestre em Direção Coral. Nesta escola estudou com Christopher Bochmann, Sibertin-Blanc, Vasco Azevedo e Paulo Lourenço, entre outros.

Frequentou cursos de Direção Coral com Bernard Tétu, Herbert Breuer e José António Sainz Alfaro. Estudou com Max von Egmond, Marius Altena (Canto) e Jacques Ogg (Cravo) nos cursos de Música Barroca da Casa de Mateus. Iniciou a sua atividade docente em 1990, e desde 2006 que leciona no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo os coros, realizando concertos regularmente, e com quem participa em concursos internacionais, tendo obtido medalha

de ouro nas sete edições do Festival Coral de Verão de Lisboa, o primeiro prémio no “Certamen Juvenil de Habaneras de Torre Vieja” em 2015, uma medalha de prata nos World Choir Games de 2018 na África do Sul, e 3 medalhas de ouro e o título de “champion” de música sacra com acompanhamento, nos European Choir Games de 2019, que se realizaram na Suécia. Tem estreado diversas obras de compositores portugueses, compostas especificamente para os seus grupos. Tendo gravado em 2016 o CD *Mesmo que faça frio* com obras do compositor Nuno da Rocha, para coro de vozes brancas, piano e orquestra. Foi membro da Camerata Vocal de Lisboa e do Coro Feminino Cantata. Fundou e dirigiu diversos coros amadores. Fundou no final de 2020 o ALMA Ensemble, grupo de vozes mistas, constituído por 8 a 16 cantores, cujo repertório se foca sobretudo na música a cappella e estende-se desde a música antiga até ao séc. XXI, prestando particular atenção ao repertório português. E com quem tem feito concertos nas principais salas e festivais do seu país. Tem preparado coros para as principais orquestras portuguesas, onde se destacam, o coro participativo Gulbenkian em 2019, com a Missa de Bernstein apresentada na Fundação Calouste Gulbenkian. E diversas obras corais-sinfónicas e óperas, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras. Na área da ópera tem colaborado como coralista e maestrina de coro em diversas produções, nomeadamente com o Festival de Ópera de Óbidos e com o Operafest Lisboa, tendo participado em maio deste ano na estreia da ópera portuguesa *Felizmente há Luar*, de Alexandre Delgado.

Bernardo Marques

CORREPETIDOR



Bernardo Marques é um pianista e maestro português, atualmente correpetidor do Teatro Nacional de São Carlos. Baseado em Lisboa e Nova Iorque, a sua atividade divide-se entre a música erudita e a música popular comercial, com especial foco em ópera, teatro musical e música de câmara.

É membro fundador e diretor artístico da companhia Nova Ópera de Lisboa, com a qual dirigiu o musical *Chicago* (Kander, Fosse, Ebb), as óperas *Così fan tutte* (W. A. Mozart), *Dido and Aeneas* (H. Purcell), e *Ein Deutsches Requiem* (J. Brahms). A companhia participou ainda na tour europeia *Prelúdio* do artista brasileiro Gilberto Gil. O projeto é partilhado com a soprano Alexandra Bernardo, com quem se apresenta regularmente em recitais de canto e piano a nível nacional e internacional.

Das suas distinções destacam-se o 1.º Prémio do Nível Superior de Piano no 14.º Concurso Internacional Cidade do Fundão e o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador no 8.º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa. É frequentemente procurado como acompanhador e correpetidor, tendo já colaborado com a Fundação Gulbenkian, com a Metropolitana, com o Curso Internacional de Música Vocal de Aveiro (Curso de Ópera) e com diversos coros, destacando-se o Coro Regina Coeli de Lisboa e o Grupo Coral de Queluz. Foi maestro assistente da Orquestra Sinfónica Juvenil entre 2017 e 2020.

Realizou os seus estudos musicais na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e na Escola

Superior de Música de Lisboa (ESML), onde terminou a Licenciatura em Piano em 2012 sob a orientação de Jorge Moyano. Posteriormente estudou com Artur Pizarro. Estudou direção coral com Paulo Lourenço, direção orquestral com Jean-Sébastien Béreau, Jean-Marc Burfin e Michael Charry, improvisação com Uri Caine, e ópera com Elena Dumitrescu-Nentwig. Encontra-se atualmente a terminar o Mestrado em Música na ESML, sob a orientação de Miguel Henriques.

Gonçalo Simões

CORREPETIDOR



Nasceu em Setúbal, tendo iniciado os seus estudos musicais na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi. Prosseguiu os estudos a nível superior na Escola Superior de Música de Lisboa, instituição onde concluiu com elevadas classificações a Licenciatura em Piano (2008) e o Mestrado em Ensino de Música – Variante de Instrumento (Piano) (2013), tendo trabalhado sob a orientação dos pianistas Olga Prats, Jorge Moyano e Miguel Henriques. Frequenta o 3.º ano do Programa de Doutoramento em Música e Musicologia na Universidade de Évora, variante de Performance (Piano), desenvolvendo investigação sobre o repertório português de música de câmara para violino e piano da primeira década do século XX, sob a orientação da Prof. Doutora Ana Telles Béreau.

Participou em diversas Masterclasses com músicos internacionalmente reconhecidos como Irina Vinogradova, Jörg Demus, Vitaly Margulis, Jura Margulis, Luiz de Moura Castro, Helena Sá e Costa, Manuela Gouveia, Ralf Nattkemper, Avedis Kouyoumdjian, Jiri Tomasek, Walter Moore, Agne Stepina e Jeanette Favaro-Reuter. Realizou aperfeiçoamento posterior na classe particular do pianista Artur Pizarro entre 2015 e 2017.

Desde 2003, colabora com o Coral Infantil de Setúbal, tal como desde 2006 com o Coro Feminino TuttienCantus, ambos sob a orientação do Maestro Nuno Batalha, e com os quais desenvolve intensa atividade artística por todo o país. Desde 2007, desenvolve atividade pedagógica no Conservatório Regional de Setúbal, onde desempenha as funções de Professor de Piano e Pianista Acompanhador. Acumula ainda o cargo de Professor Assistente, enquanto Pianista Acompanhador na Escola Superior de Artes Aplicadas, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, tendo ainda desempenhado o mesmo cargo na Escola Superior de Música de Lisboa entre 2009 e 2010, bem como no Departamento de Música da Universidade de Évora entre 2017 e 2021.

Apresentou-se como solista no espectáculo *Carnaval* (no qual foram interpretadas obras em estreia mundial de importantes compositores portugueses da atualidade, como Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, António Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso, entre outros, e a obra *Le Carnaval des Animaux*, de Saint-Saëns), com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, em parceria com a Companhia Nacional de Bailado e sob a direção do Maestro Cesário Costa, tendo realizado espetáculos no Teatro Camões, em Lisboa, e no Teatro Rivoli, no Porto, em 2016. Em 2017, apresentou-se como solista com a Orquestra da ESART, interpretando a obra *Prelúdio para Piano e Cordas*, do compositor setubalense Gonçalo Lourenço (estreia mundial), e o *Concerto em ré menor*, BWV 1052, de J.

S. Bach. Participou como compositor e pianista no FilmFest Setúbal - Festival de Cinema Mudo (edições de 2019, 2020, 2021 e 2022), interpretando bandas sonoras da sua autoria escritas para os filmes *Shoes*, de Lois Weber (1916), *Filibus*, de Mario Roncoroni (1915), *Himmelskibet*, de Holger-Madsen (1918) e *Soleil et Ombre*, de Musidora (1922).

Colabora frequentemente enquanto pianista acompanhador nos mais prestigiados concursos a nível nacional, sendo principais exemplos a colaboração na primeira edição do Cascais Ópera, em 2024, e o concurso de cordas Vasco Barbosa, nas suas várias edições.

Atualmente, apresenta-se regularmente em público com projetos na área de música de câmara, nomeadamente com a violinista Josefina Alcaide, com a qual fundou o Duo Concêntrico; paralelamente trabalha também com regularidade com o violoncelista Samuel Santos.

Festival de Ópera de Óbidos 2024

Equipa ABA – Banda de Alcobaça Associação de Artes

José Rafael, *coordenador geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa e Dalila Costa, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge e Dulce Alves, *comunicação*

Município de Óbidos

Joaquim Paulo, *diretor de comunicação*

Susana Santos, Susana Abrantes, Pedro Pereira, João Escada e Nélson Lança, *comunicação*

Óbidos Criativa



FESTIVAL

ÓPERA
ÓBIDOS